

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Joana Filipa Reis Proença

Como nos expressamos:

**A importância das expressões plástica, dramática e
musical nas aprendizagens das crianças**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Lisboa, julho de 2014

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Como nos expressamos:

**A importância das expressões plástica, dramática e
musical nas aprendizagens das crianças**

Autor: Joana Proença

Orientador: Doutor Ricardo Machado

Co-Orientador: Mestre Amélia Mestre

RESUMO

O presente relatório insere-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar, desenvolvida num jardim-de-infância situado em Lisboa, com um grupo de crianças com idades compreendidas dos 3 aos 6. Com este relatório pretende-se refletir sobre a prática desenvolvida ao longo do ano letivo, assim como analisar a evolução do grupo perante a temática abordada.

A nossa prática pedagógica encontra-se sustentada num *design* de investigação-ação, do paradigma interpretativo, através do qual é possível observar, planificar, refletir e intervir consoante os objetivos pretendidos.

Assim, o objetivo deste trabalho será explicitar a importância das expressões na idade pré-escolar, nomeadamente compreender, descrever e analisar a importância desta área no desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo e as relações interpessoais do grupo.

Para uma melhor compreensão da área das expressões, foram trabalhadas três: a plástica, a dramatização e a música. Estas áreas têm uma ligação à representação criativa, que permite à criança, na idade pré-escolar, livre expressão e compreensão do mundo através de brincadeiras de faz-de-conta, de pinturas e de desenhos.

Como tal, pretende-se, ao longo do relatório, refletir sobre a importância das expressões, assim como valorização da educação artística. Esta última pressupõe um estímulo de diferentes tipos de comunicação, bem como a exploração da imaginação criativa de forma a desenvolver o grupo a nível sensorial, motor e afetivo.

Palavras-chave:

Educação Pré-Escolar, Prática Pedagógica, Expressões, Dramatização, Plástica, Música, Criatividade.

ABSTRACT

The present report is part of a supervised teaching practice of the Masters in Preschool Education, developed in a kindergarten in Lisbon, with a group with ages between 3 and 6 years old. We intent to reflect on the practice developed throughout the school year as well as analyze the evolution of the group towards the theme.

We assumed an interpretative paradigm and developed an action-research project through which it is possible to observe, plan, reflect and act depending on the main aim that we have defined.

The main aim of this study is to explain the importance of expressions in preschoolers, particularly understand, describe and analyze the importance of this area in developing socio-emotional and cognitive and interpersonal relationships of the group.

For a better understanding of the area of the expressions were worked three of them being plastic, drama and music. The target areas have a connection to the creative representation, which allows the child, in a preschool age, free expression and understanding of the world through games of make-believe, paintings and drawings.

We aim to reflect on the importance of expressions, as well as the enhancement of a artistic education, which is requires a stimulus of different types of communication, as well as exploration of the creative imagination in order to develop affective, sensory and motor level of the group.

Keywords:

Preschool Education, Teaching Practice, Expressions, Drama, Plastic, Music, Creativity.

AGRADECIMENTOS

O espaço limitado para os agradecimentos, não me permite agradecer a todas as pessoas que, ao longo de todo o meu percurso académico, me ajudaram, direta ou indiretamente, a realizar o meu sonho e a cumprir os objetivos a que me propus para futuramente ser Educadora. Como tal, deixo apenas algumas palavras, sei que são poucas, mas o sentimento que ponho nelas é profundo.

A *todas as Crianças* que partilharam comigo os seus saberes, sorrisos e emoções e permitiram a realização deste trabalho.

À *Educadora Cooperante*, por partilhar comigo o seu trabalho, as suas aprendizagens e principalmente por acreditar em mim e confiar-me os “seus tesouros”.

Ao *JI* que permitiu a realização deste trabalho, apoiando e ajudando sempre que possível.

Ao *ISEC* que proporcionou a continuação dos meus estudos, o acesso à profissão que eu escolhi.

Aos *Orientadores*, por exigirem mais de mim, por partilharem ensinamentos fundamentais para o meu crescimento e evolução nesta profissão.

À *Mariana*, por partilhar comigo outras metodologias e ideais, pela tua amizade e principalmente por me fazeres acreditar em mim.

À *Vanessa*, por sentirmos uma ligação imediata, uma parceria de trabalho quase perfeita, e pelos intermináveis desabafos ao telemóvel onde partilhámos os momentos bons e menos bons.

A *todos os Professores*, que por algum momento passaram pela minha vida, mas deixaram um pouco de si, dos seus ensinamentos, da sua bagagem.

Às *Amigas da Eselx*, em especial a Bruna e a Ana Mafalda por me acompanharem e evoluírem comigo ao longo da licenciatura, partilhando experiências e grandes emoções do início ao fim.

À *Minha Ana*, por seres o meu grande pilar, por acreditares sempre em mim e partilhares todas as aprendizagens comigo ao longo da nossa licenciatura. Por sermos uma dupla de trabalho que se completa e por partilharmos uma amizade para a vida.

Ao *Meu Rafa*, por partilhares comigo esse teu sorriso inocente e doce nos momentos em que mais precisei.

À *Minha Irmã*, por partilhares todos os teus ensinamentos comigo, pela partilha diária de aprendizagens e conquistas que me fizeram crescer e aprender. Porque ambas

acreditamos que a nossa profissão é especial e mágica, e sem dúvida completa-nos e faz-nos sentir pessoas melhores.

Ao *Meu Hugo*, um agradecimento especial, pelo apoio e carinho, por estares sempre presente, por acreditares em mim e compreenderes toda a minha dedicação aos estudos esquecendo-me por vezes de ti. Um obrigado enorme.

À *Minha Família*, em especial aos *Meus Pais* e aos *Meus Avós*, um enorme obrigada por permitirem ser possível a realização deste sonho, e por acreditarem sempre em mim, dando-me força para acreditar que tudo é possível mesmo quando achamos que não. A vocês dedico todo este trabalho.

A todos, muito obrigada!

ÍNDICE GERAL

| | |
|--|------------|
| RESUMO | i |
| ABSTRACT | iii |
| AGRADECIMENTOS | v |
| ÍNDICE GERAL | vii |
| ÍNDICE DE FIGURAS | ix |
| LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS | xi |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| CAPÍTULO 1 – QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO | 3 |
| 1.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO PRÉ-ESCOLAR | 3 |
| 1.2. O PAPEL DAS EXPRESSÕES NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR | 5 |
| CAPÍTULO 2 – PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA | 9 |
| 2.1. PROBLEMATIZAÇÃO | 9 |
| 2.2. PARADIGMA INTERPRETATIVO | 10 |
| 2.3. INVESTIGAÇÃO-AÇÃO | 11 |
| 2.4. PARTICIPANTES | 11 |
| 2.4.1. Caracterização do jardim de infância | 12 |
| 2.4.2. Caracterização do grupo | 13 |
| 2.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS | 14 |
| 2.5.1. Observação | 14 |
| 2.5.2. Entrevistas | 15 |
| 2.5.3. Conversas informais | 15 |
| 2.5.4. Diário de bordo | 16 |
| 2.5.5. Recolha documental | 17 |
| 2.6. PROCEDIMENTOS | 17 |
| 2.6.1. Proposta didática | 17 |
| 2.6.2. Procedimentos de recolha de dados | 18 |
| 2.6.3. Procedimentos de análise de dados | 19 |
| CAPÍTULO 3 - RESULTADOS | 21 |
| 3.1. ORGANIZAÇÃO DA SALA | 21 |
| 3.2. PRIMEIRA ATIVIDADE SIGNIFICATIVA – <i>AS SILHUETAS</i> | 22 |
| 3.3. SEGUNDA ATIVIDADE SIGNIFICATIVA – <i>OS FANTOCHES</i> | 24 |
| 3.4. TERCEIRA ATIVIDADE SIGNIFICATIVA – <i>ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS</i> | 27 |

| | |
|--|-----------|
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 35 |
| ANEXOS | 39 |
| ANEXO 1 – PLANO TRABALHO DE TURMA | 41 |
| ANEXO 2 – RELATÓRIO DIÁRIO – OBSERVAÇÃO | 69 |
| ANEXO 3 – RELATÓRIO DIÁRIO – INTERVENÇÃO | 73 |
| ANEXO 4 – PLANIFICAÇÃO MENSAL DO JI..... | 77 |
| ANEXO 5 – PLANO CURRICULAR ANUAL..... | 81 |
| ANEXO 6 – GUIÃO DE ENTREVISTA – NOVEMBRO | 95 |
| ANEXO 7 – GUIÃO DE ENTREVISTA – JUNHO..... | 99 |
| ANEXO 8 – CANÇÃO DA AMIZADE..... | 103 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Pintura em pequeno grupo..... | 23 |
| Figura 2 - Pintura em grande grupo. | 23 |
| Figura 3 - Trabalho final do Painei. | 23 |
| Figura 4 - Painei com técnica de mosaico em parceria com todo o JI. | 24 |
| Figura 5 - Painei de expressão livre em conjunto com outra Sala..... | 24 |
| Figura 6 - Fantehe de Lobo. | 25 |
| Figura 7 - Caixa de Fantehes..... | 25 |
| Figura 8 - Exploração da área da dramatização/ fantehes. | 26 |
| Figura 9 - Exploração da área/ dramatização para o grupo. | 26 |
| Figura 10 - Maracas com arroz. | 28 |
| Figura 11 - Caixa dos Instrumentos. | 28 |
| Figura 12 - Exploração dos Instrumentos. | 29 |

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

DB – Diário de Bordo

JI – Jardim-de-Infância

MA – Metas de Aprendizagem

OCEPE – Orientações Curriculares de Educação Pré-Escolar

PAA – Plano Anual de Atividades

PCA – Plano Curricular Anual

PE – Pré-Escolar

PP – Prática Pedagógica

PTT – Plano Trabalho de Turma

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como fim apresentar a prática pedagógica desenvolvida que possibilitou uma investigação sobre a importância das expressões na idade pré-escolar, que se inseriu no âmbito da prática pedagógica supervisionada, e decorreu em duas fases. Numa primeira fase, de observação, com a duração de 5 semanas, e numa segunda fase, de implementação, no período de 7 meses. É de referir que esta prática educativa desenvolveu-se sistematicamente em três manhãs semanais.

A primeira fase do estágio permitiu um contato com o grupo e com o contexto, com o intuito de proceder a uma caracterização do mesmo. Numa segunda fase, inicialmente direcionamos o nosso planeamento de forma a corresponder às necessidades e aprendizagens do grupo. Após o mês de janeiro, implementámos a nossa área prioritária, de modo a ser significativa para o desenvolvimento do grupo nas suas aprendizagens.

Através de observação e contacto com o grupo, apercebemo-nos que este não demonstrava nenhuma área que revelasse maiores fragilidades ou que exigisse um maior desenvolvimento. Como tal, a nossa área prioritária surgiu face à inexistência de áreas de desenvolvimento na sala que promovessem as expressões, nomeadamente, a dramática e a música. Deste modo, estipulámos como perspetiva educacional o desenvolvimento holístico no domínio das expressões. Para complementar e orientar a investigação, definimos as seguintes questões de investigação:

- (1) Qual o contributo das áreas das expressões, plástica, dramática e musical nas aprendizagens das crianças?
- (2) Qual o contributo das áreas das expressões, plástica, dramática e musical no desenvolvimento de capacidades e competências sócio-afetivas e cognitivas das crianças?

No que diz respeito à estrutura, este relatório encontra-se dividido numa introdução, três capítulos, considerações finais, referências bibliográficas e anexos. Na Introdução apresentamos o tema escolhido, o problema que deu origem a esta investigação, as questões de investigação e a estrutura deste trabalho. No Capítulo 1, Quadro de Referência Teórico, são apresentados e discutidos os conceitos teóricos que sustentam esta investigação. Este é composto por dois subcapítulos, Organização

Curricular no Pré-Escolar e O Papel das Expressões na Educação Pré-Escolar. No Capítulo 2, Problematização e Metodologia, apresentamos a problemática e as questões de investigação deste estudo, bem como fundamentamos as opções metodológicas que tomámos, em termos de paradigma, *design* de investigação, participantes, instrumentos de recolha de dados e procedimentos. No Capítulo 3, Resultados, apresentamos e discutimos os resultados, tendo em conta o quadro de referência teórico que construímos. Nas Considerações Finais, apresentamos uma reflexão sobre os resultados apresentados anteriormente, procurando dar resposta às questões de investigação formuladas. Por último, indicamos as referências bibliográficas e incluímos nos anexos os documentos que nos parecem essenciais para a compreensão deste trabalho.

CAPÍTULO 1

QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO

1.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO PRÉ-ESCOLAR

A educação Pré-Escolar, de acordo com a Lei-Quadro e as Orientações Curriculares “é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (ME/DEB, 1997, p. 17). Esta possui como um dos seus princípios “estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais” (ME/DEB, 1997, p. 18), favorecendo atividades significativas e diferenciadas. Deste modo, a educação está relacionada com o conceito de criança, uma vez que esta é um ser capaz de se desenvolver e crescer por si mesmo, desde que esteja inserida num meio capaz de estimular as suas capacidades e um desenvolvimento integral (Montessori, 1999).

A educação deve, segundo Portugal e Laevers (2010), promover formas de atuação que estão na base da aprendizagem, como a autoestima, a curiosidade, o desejo de aprender, a auto-organização/iniciativa, a criatividade e o sentimento de ligação ao Mundo. Assim, devemos ter em conta os elementos que condicionam a nossa prática, que, segundo Zabalza (1998), são: o modelo pedagógico, os elementos pessoais, o planeamento didático e os elementos contextuais. É importante considerar a reflexão do modelo subjacente na organização dos espaços, para que tenha em conta os elementos de reflexão sobre as conceções prévias do educador, a sua formação e a experiência apropriada. Como tal, o modo de organização e administração dos espaços da sala transmite uma ideia da prática implementada, assim como uma reflexão do modelo educativo. Citando Zabalza (1998),

A forma como organizamos os espaços e cada uma de suas áreas e elementos reflete direta e indiretamente o valor que lhe damos e a sua função que lhe outorgamos e, além disso, diz muito em relação ao tipo de comportamentos instrutivo e transmite o que esperamos de nossos alunos(as). (p. 249)

Refletindo sobre a importância de promover um espaço adequado, compreendemos que é através do mesmo que as crianças apropriam a maioria das aprendizagens, pelo que é importante que os recursos correspondam às necessidades das crianças tendo como característica primordial serem estimulantes no que diz respeito às aprendizagens. Como referem, Neri e Vecchi “O ambiente é um educador(a) à disposição

tanto da criança como do adulto. Mas só será isso se estiver organizado de um certo modo. Só será isso se estiver equipado de uma determinada maneira” (in Zabalza, 1998, p. 241). Assim sendo, devemos refletir sobre o modo como organizamos o espaço educativo, para que possamos responder às necessidades das crianças.

Horn (2007) defende que, se o espaço for desafiador e promover atividades diversificadas às crianças, estas desenvolverão de forma mais positiva as atividades significativas, na medida em que o espaço é um elemento curricular. Deste modo, o espaço deve ser considerado como um *terceiro educador* (Gandini, 1999), sendo que o mesmo deve ser flexível e adaptável às necessidades e evoluções do grupo. Como tal, o ambiente educativo segue uma orientação construtivista, pelo que deve ser organizado, pensado de forma adequada e promover o progresso das crianças a nível do desenvolvimento físico, da comunicação, de competências cognitivas e interações sociais (Post & Hohmann, 2000). Deste modo, segundo o contexto de aprendizagem pela ação, “os ambientes que promovem a aprendizagem activa incluem objetos e materiais que estimulem as capacidades de exploração e criatividade das crianças” (Hohmann & Weikart, 1995, p. 160). De acordo com este ideal metodológico, o espaço deve ser planeado e equipado tendo em conta o grupo, de modo a que este corresponda às necessidades e interesses do mesmo. Assim, deve estar dividido por áreas de interesse distintas que devem contemplar todos os domínios do conhecimento.

Tendo em conta o que afirma Oliveira-Formosinho, Andrade e Formosinho (2011), a sala, ou seja, o espaço, deve organizar-se em áreas diferenciadas que têm como intuito a promoção de atividades e aprendizagens plurais, pelo que o mesmo não deve apresentar um modelo único, nem ter uma organização fixa ao longo do ano, pelo contrário deve ser flexível. O educador ao promover esta pluralidade de experiências, permite à criança não só a opção de escolha, como também, o contato com os papéis sociais, as relações interpessoais e os diferentes estilos de interação, que, segundo Lino (2007), são vividos e experienciados pelas crianças através de diferentes áreas específicas.

Desta forma, o espaço deve refletir o grupo, na medida em que tem de ter em conta, as suas vidas, as culturas existentes, as suas histórias e a evolução das crianças (Lino, 2007). Deve ainda permitir à criança experienciar o Mundo, nas diversas áreas de conteúdo, nomeadamente, Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação. Por conseguinte, o educador deve, segundo o Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, “organizar o espaço e os materiais,

concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas” (ME, 2001, p. 5573).

1.2. O PAPEL DAS EXPRESSÕES NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Na educação Pré-Escolar, as expressões integram a área de conteúdo Expressão e Comunicação, sendo um elemento que promove o desenvolvimento pessoal, social e cultural da criança. Segundo as Metas de Aprendizagens (MEC, 2010), estas contemplam a expressão plástica, musical, dramática/teatro, dança e motora. Podemos considerar que as quatro primeiras são contempladas como expressões artísticas e deste modo, assentam em quatro domínios, sendo estes: Apropriação das linguagens elementares das artes; Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; Desenvolvimento da criatividade; e Compreensão das artes no contexto. Estes quatro domínios cruzam-se, ainda, em três subdomínios que se complementam: Experimentação e Criação; Fruição e Análise; e Pesquisa.

Segundo as OCEPE (ME/DEB, 1997), as diferentes formas de expressão estão inerentes às situações e experiências de aprendizagem, sendo que devem ser diversificadas na sua tipologia e materiais utilizados. No que diz respeito à Expressão Plástica, esta permite que a criança através do contacto com materiais, a sua manipulação e experiências, componha as suas descobertas sensoriais e desenvolvam deste modo, formas pessoais de se expressar e representar o seu Mundo (ME/DEB, 2004). Deste modo, a expressão plástica contribui para o despertar da criatividade e imaginação, como também, possibilita um desenvolvimento físico, nomeadamente, a nível da destreza manual. A expressão plástica vai ao encontro das necessidades da criança, uma vez que permite e estimula a exploração livre através de diversas técnicas, valorizando a expressão espontânea.

Relativamente à Expressão Musical, esta permite à criança a exploração de sons e ritmos, na medida em que a mesma explora e produz espontaneamente. Através do trabalho com a expressão musical a criança beneficia do contacto com elementos musicais como, a intensidade, a altura, o timbre, a duração e a capacidade de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros (ME/DEB, 1997). A promoção de situações musicais à criança faz com que a mesma melhore o desenvolvimento da sua musicalidade, sendo este um processo gradual. Promove de modo geral, o seu desenvolvimento global, uma

vez que a partir da música a criança desenvolve transversalmente outros conhecimentos, como o domínio da linguagem. Esta é desenvolvida paralelamente na área da música através do ensino de letras das canções que relaciona os dois domínios, uma vez que os mesmos se inserem na área de conteúdo Expressão e Comunicação (ME/DEB, 1997). É importante salientar que a música promove ainda o contacto com instrumentos, sendo estes “entendidos como prolongamento do corpo, são o complemento necessário para o enriquecimento dos meios de que a criança se pode servir nas suas experiências” (ME/DEB, 2004, p. 67). Na sua essência a música interliga-se com a dança, permitindo deste modo, um enriquecimento maior às expressões e aprendizagens da criança. Consequentemente, interligado à dança está a expressão motora, uma vez que ambas estimulam o corpo e o seu constante desenvolvimento.

A Expressão Dramática/Teatro, segundo as OCEPE (ME/DEB, 1997), permite à criança a descoberta de si e do outro através do jogo simbólico e nas interações com as outras crianças. As atividades que se pretendem desenvolver neste domínio permitem à criança a exploração do corpo, da voz, do espaço e de objetos através de situações imaginárias que estimulam inteiramente a criatividade da criança. Desde modo, pretende-se que a criança através dos diferentes meios envolvidos neste domínio (teatro de fantoches, jogo simbólico e dramático, teatro de sombras) se expressem, demonstrando a sua sensibilidade, o seu verdadeiro “eu” e o seu imaginário (ME/DEB, 2004).

Para que o papel das expressões seja o pretendido para a educação pré-escolar, o educador deve ter em conta o Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, uma vez que o mesmo explicita como integração do Currículo as Expressões, nos seguintes tópicos:

- a) Organiza um ambiente de estimulação comunicativa, proporcionando a cada criança oportunidades específicas de interação com os adultos e com outras crianças;
- d) Promove, de forma integrada, diferentes tipos de expressão (plástica, musical, dramática e motora) inserindo-os nas várias experiências de aprendizagem curricular;
- e) Desenvolve a expressão plástica utilizando linguagens múltiplas, bidimensionais e tridimensionais, enquanto meios de relação, de informação de fruição estética e compreensão do mundo;
- f) Desenvolve actividades que permitam à criança produzir sons e ritmos com o corpo, a voz e instrumentos musicais ou outros e possibilita o desenvolvimento das capacidades de escuta, de análise e de apreciação musical;
- g) Organiza atividades e projectos que, nos domínios do jogo simbólico e do jogo dramático, permitam a expressão e o desenvolvimento motor, de forma a desenvolver a capacidade narrativa e a comunicação verbal e não verbal;
- h) Promove o recurso a diversas formas de expressão dramática, explorando as possibilidades técnicas de cada uma destas. (ME, 2001, p. 5573)

Deste modo, o educador tem o dever de estimular o contacto com as expressões, uma vez que “o ensino é a criação de um conjunto de condições pedagógicas facilitadoras da construção social de aprendizagens” (Santana, 2003, p. 16).

O papel das expressões assenta, primordialmente, na promoção integral do desenvolvimento da criança, na medida em que coloca em ação as capacidades afetivas, cognitivas, cinestésicas e paralelamente a interação de múltiplas inteligências. Proporcionam à criança um estímulo criativo que permite o desenvolvimento da sua personalidade, de forma autónoma e crítica através das interações. As expressões compreendem-se, ainda, por permitirem à criança um espaço de liberdade, de vivência lúdica, que de modo geral, permitem a evolução e afirmação da criança, podendo estimular a sua autoestima e as relações de pares e em grande grupo (DEB, 2001).

CAPÍTULO 2

PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

2.1. PROBLEMATIZAÇÃO

Mediante a observação e o contacto com o grupo durante os primeiros três meses que constituem a prática pedagógica supervisionada, apercebemo-nos que não existia nenhuma área em que este revelasse maiores fragilidades. Como tal, a escolha da área prioritária a desenvolver com o grupo partiu do Plano Trabalho de Turma (PTT) (ver Anexo 1), que tinha como principal tema a *Arte* e, como subtema, a *Pintura*. Deste modo, analisando a prática desenvolvida constatámos que era fundamental a exploração de outras áreas ligadas ao domínio das Artes, interligando, desta forma, o tema anual para o jardim-de-infância, com esta problemática.

Ao decidirmos trabalhar outros domínios ligados às Artes, começámos por considerar a sua exploração com e pelas crianças. Apercebemo-nos que, quando o grupo se encontrava em brincadeira livre, na sala, a sua maioria preferia brincar na casinha. Refletindo sobre esta escolha considerámos que, neste espaço, as crianças podem desempenhar outros papéis sociais que não os seus de “criança”, imitando os pais, as mães, ser filhos, ser irmão de alguém, entre outros. De referir ainda que, as crianças em idade pré-escolar têm esta necessidade de se expressarem e incorporarem outros papéis, de modo a explorarem o seu lado mais criativo (Brazelton & Greenspan, 2002).

Ao longo da prática, observámos que, algumas crianças, nomeadamente, as que apresentavam uma forma de atuação mais tímida e que não comunicavam tanto com os outros membros do grupo, modificavam-na nesta área, apresentando um discurso mais frontal e aberto para com os amigos. Estas formas de atuação estão relacionadas com a existência de um espaço de expressão e comunicação que permite não só a estimulação da sua criatividade, como também a uma inter-relação diferenciada que está inerente à expressão.

Deste modo, considerámos que esta área se afigurava como uma mais-valia para o grupo e para os elementos que o constituíam e que poderia ser explorado de uma forma mais sistemática e aprofundada. Assim sendo, foram adicionados mais objetos e materiais cuja utilização promoveu o desenvolvimento dessa área. A existência de roupas e

acessórios permitiu às crianças uma interpretação e transformação que admite um outro nível de interação social e comunicação, que não está presente nas suas rotinas e atividades dinamizadas.

Tendo em conta as características do grupo e as observações efetuadas, apercebemo-nos que o grupo necessitava de explorar outras áreas das expressões, nomeadamente a música, o teatro, a dança e a linguagem utilizando o corpo e os movimentos do mesmo como forma de expressão e percepção. Assim, o problema que deu origem a este estudo foi a inexistência de formas de trabalho através das áreas das expressões plástica, dramática e musical. Para focalizarmos o objeto de estudo, decidimos que a expressão corporal seria o ponto de partida e a principal forma para o desenvolvimento do trabalho nas áreas da expressão musical e dramática. Importa contudo referir que a expressão plástica seria de abordagem transversal, dado a sua relevância e prioridade, especificadas no PTT. A partir do problema acima mencionado, emergiram as seguintes questões de investigação:

- (1) Qual o contributo das áreas das expressões plástica, dramática e musical nas aprendizagens das crianças?
- (2) Qual o contributo das áreas das expressões plástica, dramática e musical no desenvolvimento de capacidades e competências sócio-afetivas e cognitivas das crianças?

2.2. PARADIGMA INTERPRETATIVO

Num trabalho de investigação, a escolha das opções metodológicas é influenciada pelo problema a estudar e pelas questões de investigação que emergem do mesmo. Assim, este estudo foi realizado no paradigma interpretativo (Denzin, 2002). Neste paradigma, o investigador pretende compreender os fenómenos em estudo, observando e analisando as formas de atuação dos indivíduos, pelo que, o que é mais importante são os processos em curso. Partilhamos da argumentação de Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (2005) que afirmam que:

o objecto geral da investigação é o «mundo humano» enquanto criador de sentido; deste modo a investigação qualitativa interpretativa tem como objectivo a compreensão do significado ou da interpretação dada pelos próprios sujeitos inquiridos, com frequência implicitamente, aos acontecimentos que lhes dizem respeito e aos «comportamentos» que manifestam (que são definidos em termos de «acções»). (p. 175, aspas no original)

Desta forma, assumimos esta investigação como interpretativa, uma vez que se pretende analisar o contributo das áreas das expressões inseridas na sala, assim como as atividades desencadeadas pelas mesmas, nas aprendizagens das crianças e no desenvolvimento de capacidades e competências sociais.

2.3. INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

A investigação desenvolvida teve como *design* o de investigação-ação. Este é composto por duas fases, o de ação e de investigação, que se revêm num ciclo de quatro fases. Sousa e Baptista (2011) referem a investigação-ação como um ciclo em espiral que engloba, ação, observação, planificação e reflexão. Também Elliot (1991) refere que este *design* de investigação assume um acentuado carácter de intervenção, o que se coaduna com o que pretendemos com este estudo.

Máximo-Esteves (2008) afirma que a investigação-ação se centra num processo dinâmico que permite ao investigador planear de forma flexível, intervir/agir, refletir sobre as suas observações, avaliar as suas observações e dados recolhidos e dialogar como fim de partilhar as interpretações feitas. Ao longo da nossa prática foi possível implementar estas fases. Contudo, importa referir que a terceira fase, refletir, foi a que mais se evidenciou, permitindo ao investigador compreender se a prática desenvolvida se encontrava relacionada com o que se pretendia inicialmente, ou seja, esta foi uma preocupação sistemática ao longo deste trabalho. Assim, este tipo de *design* ao permitir um carácter de intervenção (Mason, 2002), possibilita, também, caso se venha a observar, uma modificação da planificação inicialmente elaborada, tendo em conta a problemática.

2.4. PARTICIPANTES

A recolha de dados desta investigação foi realizada durante o ano letivo de 2013/2014, no qual o educador/investigador realizou a sua prática pedagógica supervisionada, num jardim-de-infância situado no distrito de Lisboa. O educador/investigador selecionou um grupo de crianças entre os 3 e 6 anos, na qual desenvolveu a presente investigação.

2.4.1. Caracterização do jardim-de-infância

O jardim-de-infância (JI) onde decorreu a investigação insere-se no concelho de Lisboa e pertence a um Agrupamento de Escolas que abrange as valências de JI, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.

O espaço onde se localiza a instituição é bastante abrangente, sendo esta composta por um edifício térreo, de fácil acesso. O estabelecimento de ensino contempla 4 edifícios distintos, um para a educação pré-escolar, dois para o ensino básico e outro para a zona de refeições, salas de apoio para os professores, pavilhão para fins desportivos e uma biblioteca.

Toda a zona de recreio é bem equipada, apresentando algumas zonas cobertas e *playgrounds*, assim como material de exterior para a realização de brincadeira livre. O edifício do pré-escolar foi construído de raiz pela Câmara Municipal de Lisboa no ano letivo de 2004/2005 e apresenta boas condições no que diz respeito à estrutura e aos materiais que estão à disposição dos alunos, tal como todo o mobiliário é adequado às necessidades das crianças.

O JI possui 83 crianças com idades compreendidas de 3 a 7 anos, que se encontram subdivididas por 4 salas, sendo que cada uma possui uma educadora e uma auxiliar a tempo inteiro.

Através da análise do Projeto Educativo de Agrupamento (PEA 2012-2015) “Querendo, quero o infinito...”, compreende-se que o agrupamento pretende formar os alunos de acordo com três dimensões, a do *Saber*, do *Socializar* e do *Ser e Transformar-se*. O Agrupamento é um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) que é uma medida de apoio às populações mais carenciadas e como resposta às necessidades e expectativas dos alunos. Este tem como situação problema o insucesso escolar, a assiduidade irregular, a indisciplina e o desfasamento avaliação interna /externa. Como resposta a estas necessidades o agrupamento tem como principal objetivo o desenvolvimento de programas de promoção de competências pessoais e sociais nas suas valências.

Em termos de funcionamento, o horário das atividades letivas é das 9h até ao 12h e da 13h15 às 15h15, sendo que entre as 9h e as 9h30 é o período de acolhimento e não decorrem atividades dirigidas, das 11h às 11h30 é a pausa da manhã, das 11h45 ao 12h15 é o horário de almoço e de seguida as crianças usufruem de uma pausa até às 13h15. Após a pausa do almoço as crianças realizam um período de atividades até às 15h15. Como

resposta ao horário de funcionamento da escola, as educadoras realizam o horário das 9h às 15h15, tendo a sua pausa de almoço do 12h00 à 13h15, sendo este assegurado pelos auxiliares das salas que realizam outro horário de almoço, como resposta às necessidades de apoio das crianças neste período de tempo. Para complementar o horário do pré-escolar, existe a Componente de Apoio à Família (CAF) que realiza a antecipação do horário das 8h às 9h, o 1.º prolongamento das 15h15 às 17h30, onde as crianças realizam o lanche, e o 2.º prolongamento das 17h30 às 19h.

2.4.2. Caracterização do grupo

O grupo é constituído por 19 crianças, nomeadamente 10 meninos e 9 meninas, sendo um grupo heterogéneo a nível etário. Relativamente às suas idades, ao início do ano, eram, maioritariamente, 3 e 4 anos. No final da investigação, existia uma criança com três anos, dez crianças com quatro anos, quatro crianças com cinco anos e quatro crianças com seis anos. Este grupo é na sua totalidade de nacionalidade Portuguesa, apesar de dois progenitores serem de países de leste, nomeadamente, da Moldávia e da Letónia.

Relativamente à frequência destas crianças num estabelecimento de ensino durante o ano letivo anterior, é de destacar que, onze crianças já frequentavam o mesmo estabelecimento, quatro crianças apresentavam frequência escolar num outro estabelecimento de ensino e quatro crianças não frequentaram nenhum estabelecimento de ensino, estando acompanhadas por membro familiar até à entrada do presente ano letivo. Desta forma, foi possível, desde logo, aferir que existiam diferenças de relacionamento entre as crianças e entre as crianças e a educadora, e ainda algumas dificuldades no cumprimento das regras sociais e dos horários da sala. Ao realizar uma avaliação inicial do grupo, foi possível observar que a sua principal potencialidade se relaciona com a interação oral, sobretudo ao nível da exposição de opiniões e da inquirição da relevância e importância das atividades realizadas ou a realizar. No que diz respeito à Formação Pessoal e Social, o grupo apresenta uma autoestima positiva, caracterizada pela evidência de comportamentos assertivos, possuindo sentimentos de segurança, de identidade, de pertença e de competência.

Para além do referido anteriormente, o espírito de iniciativa é bastante visível no grupo, sendo este mais acentuado nas crianças mais velhas já que, apresentam capacidade de expor opiniões, ideias próprias e de decidir o que pretendem. Relativamente à

curiosidade e desejo de aprender, o grupo expressa-se de forma positiva e com grande criatividade. No que respeita à motricidade fina, o grupo consegue manipular pequenos objetos, inclusive, envolvendo a coordenação óculo-manual, com alguma facilidade, como é o exemplo dos 4 anos que realizam picotado com alguma precisão, e o grupo dos 5 e 6 anos que recortam utilizando a tesoura adequadamente apresentando maior desenvolvimento desta competência.

A área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita apresenta-se em desenvolvimento a nível escrito para o grupo dos 5 e 6 anos. Contudo, em algumas crianças ainda é pouco claro o seu domínio oral, apresentando dificuldades na expressão e compreensão verbal. Na área da Matemática, o grupo gosta de explorar as suas componentes através dos jogos de mesa e atividades relacionadas com o seu quotidiano. Ainda assim, esta é mais acentuada no grupo dos 5 e 6 anos, que realiza atividades de matemática semanalmente. A nível das Expressões, o grupo realiza bastantes trabalhos de expressão plástica, utilizando técnicas e materiais diversificados como, por exemplo, a colagem, pintura e decalque. De referenciar que, na sua maioria, a realização dos trabalhos é acompanhada de empenho, alegria e vontade. No entanto, se houver uma maior extensão temporal, tentam terminá-los rapidamente com o intuito de brincar.

Nesta investigação para garantir o anonimato dos participantes iremos utilizar apenas a/as iniciais do nome.

2.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

2.5.1. Observação

A observação constitui um instrumento de recolha de dados importante quando se pretendem modificar práticas e formas de atuação, pelo que foi amplamente utilizado nesta investigação. Uma vez que o investigador se assume como participante nesta investigação, a observação realizada ocorreu na modalidade de participante observador (Merriam, 1988). Como refere Sousa (2005), o investigador está presente na vida do grupo e considera-se membro do contexto, deste modo, consegue ter contacto direto com o objeto de estudo, compreendendo assim, de uma forma mais aprofundada, o contexto onde se desenvolve a investigação.

Como sustentam Oliveira-Formosinho, Gâmboa, Formosinho e Costa (2011) “a observação é um processo contínuo, pois requer o conhecimento de cada criança

individual, no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento” (p.32), pelo que esta deve ser realizada de forma sistemática e registada num diário de bordo (DB).

2.5.2. Entrevistas

As entrevistas são um instrumento de recolha de dados, que permite ao investigador ter acesso à forma como os participantes interpretam determinados aspetos, que não era possível aceder apenas através da observação (Merriam, 1988).

As entrevistas tiveram como finalidade, numa primeira fase, aprofundar as características do JI, o modelo pedagógico utilizado e as práticas utilizadas pela Educadora Cooperante (ver Anexo 6), e numa segunda fase, aferir a repercussão das expressões trabalhadas no grupo de crianças, compreendendo as suas mudanças face à prática desenvolvida (ver Anexo 7).

2.5.3. Conversas informais

Ainda que as entrevistas sejam fundamentais para a compreensão de determinadas dimensões organizacionais e pedagógicas, as conversas informais realizadas com os alunos e com a educadora cooperante, diariamente, ao longo do ano letivo, foram fundamentais na compreensão do trabalho realizado.

No caso das conversas de tapete, é de destacar o seu carácter informal, uma vez que se afiguravam como momentos de questionamento e de sugestão. Estas conversas são importantes, na medida em que, “a *escuta* é um processo de ouvir a crianças sobre a sua colaboração no processo de coconstrução do conhecimento” (Oliveira-Formosinho, Gâmba et al., 2011, p. 32, negrito no original) assim como estas se interligam à negociação, que a mesma autora define por “um processo de debater e consensualizar com classes” (Oliveira-Formosinho, Gâmba et al., 2011, p. 33). Através destas estratégias é possível realizar uma conversa informal em parceria, na medida em que todos são capazes de contribuir para o conhecimento do grupo.

Para que seja possível uma análise detalhada destas conversas, é necessário que as mesmas sejam registadas através de notas de campo, que se entendem por “registos detalhados descritivos e focalizados do contexto, das pessoas (retratos), suas ações e interações (trocas, conversas), efectuados sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto” (Spradley, 1980 citado in Máximo-Esteves, 2008, p.88).

Como tal, e neste caso, o registo escrito, em diário de bordo, foi primordialmente adotado de forma a materializar os momentos ocorridos.

2.5.4. Diário de bordo

O diário de bordo (DB) é um instrumento que complementa a investigação, na medida em que nele são registados todas as observações efetuadas, as conversas informais realizadas, as formas de atuação e reação que considerámos pertinente registar e que contribuíram para compreender uma determinada situação e os registos fotográficos realizados no decorrer das atividades propostas. Em suma, aspetos que contribuíram para realizar uma análise mais detalhada e aprofundada dos dados.

Para o registo das observações, numa fase inicial, foram elaborados relatórios diários (RD) (ver Anexo 2) no decorrer do período de observação do contexto educativo, e numa segunda fase, foram utilizados RD (ver Anexo 3) com um carácter mais discriminado e reflexões semanais, aquando da realização do período de intervenção.

Estes registos têm como principal objetivo o relato escrito da prática realizada, nomeadamente a rotina diária, possíveis incidentes críticos e a discriminação das atividades dirigidas. Esta forma de registo permite ao investigador ter uma análise reflexiva e datada de um dado momento, assim como, uma referência sobre as evoluções do grupo. Estes relatórios podem admitir, segundo Máximo-Esteves (2008), três naturezas, a teórica, a metodológica e a prática. Quando realizamos os nossos RD, colocamos em evidência o nosso lado mais pessoal da intervenção, na medida em que, exprimimos através de reflexão os nossos sentimentos, emoções e reações (Spradley, 1990, citado em Máximo-Esteves, 2008, p. 89). Através destes registos, é possível analisar, avaliar e refletir sobre a nossa prática e perspetivas educacionais. Para além disso, permite-nos compreender o desenvolvimento do objeto de estudo, a nossa problemática. Nos relatórios diários, podem ainda ser contempladas as conversas informais realizadas com o grupo, já que se constituem como momentos de conhecimento do mesmo, tendo por base as suas opiniões, ideias e gostos pessoais.

Como forma de complementar os registos, acresce a necessidade do registo fotográfico, sendo este “um método poderoso de preservar e apresentar informações sobre o quê e como as crianças/alunos estão aprendendo” (Shores & Grace, 2001, p.54). Deste modo, o registo fotográfico teve como finalidade a de eternizar os momentos e atividades com o grupo, disponibilizando as fotografias ”para mais tarde serem analisadas e

reanalisadas” (Máximo-Esteves, 2008, p. 91), nomeadamente os trabalhos desenvolvidos e momentos de aprendizagens individuais ou coletivas. Este registo tem ainda um carácter avaliativo e que por si só, retrata um determinado momento ou processo podendo complementar os registos escritos realizados.

2.5.5. Recolha documental

A recolha documental teve como principal objetivo complementar a informação recolhida sobre o grupo e o meio. Esta recolha permitiu-nos ter acesso a documentos realizados pelo Agrupamento de Escolas, como também pelo JI e pela Educadora Cooperante. Como tal, foi realizada uma consulta e análise dos seguintes documentos: histórico do aluno, avaliações das crianças, o PTT e o PEA. No caso do histórico do aluno, este aprofunda as características individuais da criança para que seja possível compreender o meio familiar em que esta se insere, assim como dados pessoais e dados do seu processo de ensino e de aprendizagem. Relativamente às avaliações das crianças, estas foram realizadas pela Educadora Cooperante no final de cada período, como forma de divulgar o desenvolvimento da criança. O PTT é um documento realizado pela Educadora Cooperante no início do ano, e tem como finalidade contextualizar o grupo, e as aprendizagens a desenvolver ao longo do ano. No que diz respeito ao PEA é um documento trianual realizado pelo agrupamento de escolas que engloba a caracterização geral das valências e os pressupostos de desenvolvimento para cada uma. Neste documento podemos ainda beneficiar de uma contextualização geral do meio como também das suas necessidades e ideais educacionais. Segundo Bell (1993), os documentos acima referidos, são tidos como fontes deliberadas, tendo o intuito de esclarecer e servir a investigações futuras na área educacional.

2.6. PROCEDIMENTOS

2.6.1. Proposta didática

As crianças em idade pré-escolar apresentam uma necessidade de explorar o mundo através de diferentes técnicas e formas. Consequentemente devem beneficiar de uma educação que promova as artes, de modo a desenvolverem a expressão pessoal, social e cultural. Este contacto com vivências artísticas influencia o modo como as crianças aprendem, comunicam e interpretam significados do quotidiano, de modo que,

este contacto contribuí para o desenvolvimento de diversas competências na idade pré-escolar. A implementação das artes no JI permite ao grupo participar em tarefas coletivas e pessoais que contribuem para a construção da sua identidade pessoal e social.

Para esta investigação seleccionámos três atividades que considerámos ser significativas para a compreensão do estudo. A primeira atividade escolhida foi realizada no mês de janeiro, sendo esta, uma primeira abordagem à temática. Esta serviu como ponto de partida para a utilização da expressão plástica como forma de comunicação. Através desta atividade foi possível promover o trabalho em grande grupo e pequenos grupos. Primeiramente foi pensada como forma de dar seguimento às atividades abordadas sobre o pintor Amadeu Souza-Cardoso, inserido no Plano Anual de Atividades, como tal estava definido para este mês na planificação mensal, (ver Anexo 4), a realização de silhuetas. A segunda atividade escolhida teve a duração de dois dias e foi realizada no mês de março, com o intuito de introduzir e implementar a área da dramatização na sala, como foi definido pelo PCA (ver Anexo 5). Dado que, já existia um fantocheiro, mas o mesmo se encontrava inutilizado na dispensa, apenas tiveram de ser construídos os elementos de dramatização – fantoches. A terceira atividade segue a linha de planeamento da segunda, a construção de instrumentos musicais que permitiu a implementação da área da música na sala. Esta atividade foi implementada no mês de maio e teve numa primeira fase a duração de uma semana e numa segunda fase a sua implementação através de jogos de ritmo, canções e exploração livre. Todos os instrumentos foram construídos através de material reciclável e de desgaste.

2.6.2. Procedimentos de recolha de dados

Como já foi referido, a presente investigação assenta numa investigação-ação, pelo que apresenta um carácter dinâmico (Sousa & Baptista, 2011). Assim, é necessária a realização de uma recolha sistemática de dados para que o investigador possa analisar, refletir e depreender se a sua prática apresenta, no grupo, a repercussão pretendida. Primeiramente, foi realizada uma recolha dos documentos referentes ao Agrupamento, ao JI e ao grupo. Esta recolha foi efetuada durante o período de observação da prática educativa, as cinco semanas iniciais, desde 21 de outubro a 20 de novembro. Este procedimento permitiu um melhor conhecimento do contexto como fim de caracterizar os constituintes do mesmo (meio, instituição, sala e grupo).

Durante a nossa prática realizámos como recolha diária a descrição das atividades, retratando os momentos de aprendizagem e as conversas informais. Nestes registos foi ainda necessário o preenchimento de incidentes críticos tendo como principal finalidade a descrição de uma situação menos positiva por parte das crianças e a relação das mesmas com o adulto.

Para uma melhor compreensão do JI e do grupo, foi essencial uma recolha de informação através de entrevistas à Educadora Cooperante, que foram realizadas no início (ver Anexo 6) e no fim (ver Anexo 7) da nossa prática, sendo esta última um meio de consolidação e aplicabilidade da problemática desenvolvida.

Como metodologia de avaliação de conhecimentos foram realizadas listas de avaliação de conhecimentos, nomeadamente uma *checklist* de acordo com as faixas etárias do grupo e que permitiu compreender o desenvolvimento do grupo e, conseqüentemente, os desenvolvimentos e evoluções individuais, segundo as Metas de Aprendizagem. Este instrumento remete-nos para uma observação sistemática, sendo aplicado trimestralmente durante a prática, a primeira vez em dezembro, a segunda em março/abril e a última em junho.

Para além do que já foi referido, foram registadas, mensalmente, de forma semelhante, as competências e conteúdos desenvolvidos ao longo da prática. Estas *checklists* permitem uma análise global e individual do desenvolvimento das crianças em que permite ao investigador compreender se as competências delineadas foram ou não mobilizadas ou se a criança/grupo ainda se encontra em transição.

2.6.3. Procedimentos de análise de dados

O tratamento e análise dos dados recolhidos permitiu a realização de uma análise de conteúdo, na medida em que se baseia numa descrição e interpretação dos mesmos. De acordo com Olabuenaga e Ispizúa (1998), esta análise permite “ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis” (citado in Moraes, 1999, p. 2).

Para a realização de uma análise mais sustentada, foi necessário um processamento após a recolha de dados, de modo a recolher a informação necessária para análise. Segundo Miles e Huberman (1994) existem três procedimentos para proceder à análise de dados, nomeadamente, “a redução dos dados, a sua apresentação e esboço das

conclusões/verificações [que pelo teor desta investigação, preferimos designar por interpretação dos dados]” (citado in Sousa e Baptista, 2011, p. 10). Deste modo, após a análise da informação proveniente dos instrumentos de recolha de dados, foi seleccionada a mais relevante e que permite contribuir para a compreensão do fenómeno em estudo.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS

As crianças em idade pré-escolar apresentam uma necessidade de explorar o mundo através de diferentes técnicas e formas. Consequentemente devem beneficiar de uma educação que promova as artes, de modo a desenvolverem a expressão pessoal, social e cultural. Este contacto com vivências artísticas influencia o modo como as crianças aprendem, comunicam e interpretam significados do quotidiano, de modo que este contacto contribuí para a aquisição das diversas competências a desenvolver na idade pré-escolar. A implementação das artes no jardim-de-infância permite ao grupo participar em tarefas coletivas e pessoais que contribuem na construção da sua identidade pessoal e social.

Deste modo, a organização da sala, bem como as atividades apresentadas têm em conta o grupo, de modo a valorizar e responder essencialmente as suas necessidades, trabalhando áreas do domínio das expressões que eram pouco trabalhadas.

3.1. ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala encontra-se organizada por sete áreas de desenvolvimento, que têm o intuito de promover as expressões, o contacto com as diversas áreas do saber e conhecimento como forma de levar as crianças a realizarem descobertas significativas individuais ou em grupo (Oliveira-Formosinho, Andrade et al., 2011, p. 11). Assim, esta deve proporcionar ao grupo um ambiente de conforto e prazer, alegria e bem-estar.

Ao longo do ano letivo, a sala foi sofrendo alterações relativas à sua estrutura e organização para corresponder às necessidades do grupo como, por exemplo, a alteração dos lugares das crianças nas mesas de trabalho, onde foram agrupados por níveis de desenvolvimento/idade. Esta forma de atuação tem subjacente a argumentação de que a sala de atividades não deve ter um modelo único, tal como não tem uma organização totalmente fixa, desde o início do ano letivo até ao seu final (Oliveira-Formosinho, Andrade et al., 2011).

As áreas definidas pela educadora contemplam a área dos jogos de chão, a área da casinha, a área da biblioteca, a área dos jogos de mesa, a área da plasticina, a área da plástica e a área do computador, que está inutilizada por este não se encontrar a funcionar.

O material que existe é diversificado e assim com referem Hohmann e Weikart (1995), a sala deve incluir uma grande variedade de objetos e materiais para que as crianças possam explorá-los, transformá-los e combiná-los. Este encontra-se numa estante à disposição das crianças, estando identificado com a imagem e a palavra correspondentes, de modo a que a criança facilmente identifique e usufrua de uma abordagem contínua à escrita.

3.2. PRIMEIRA ATIVIDADE SIGNIFICATIVA – AS SILHUETAS

A primeira atividade que selecionámos tinha como finalidade a realização de silhuetas, recorrendo à expressão plástica como forma de comunicação. Inicialmente colocámos uma folha de papel de cenário com cerca de dois metros de altura por quatro metros de comprimento no chão, na zona de tapete. O grupo demonstrou-se curioso e entusiasmado com a atividade que iria realizar. Começámos por recolher as silhuetas de cada criança colocando-as sobre o papel de cenário (deitadas), realizando o seu contorno. Os restantes membros do grupo decidiam como a mesma deveria estar, ou seja, a sua localização espacial e a colocação dos seus membros. Através desta escolha trabalharam algumas noções espaciais, como a lateralidade. Após a recolha de todas as silhuetas, a auxiliar e a educadora reforçaram as linhas com marcador preto de modo a facilitar a sua perceção e visualização. Em seguida, questionámos qual o material a utilizar e o grupo foi unânime na sua resposta, na escolha do lápis de cera. Como tal, colocámos os lápis de cera em cima do papel de cenário. Antes de se iniciar a pintura, explicou-se que não poderiam colocar duas cores iguais juntas, ou seja, teriam de escolher outra cor sempre que terminavam um espaço e não poderia ter cores iguais ao seu redor nos espaços seguintes. Esta forma de atuação também permitiu às crianças desenvolver competências associadas ao raciocínio lógico.

A realização de um painel (ver Figura 3) foi bastante importante nesta atividade, na medida em que foi benéfico, pois as crianças puderam trabalhar em colaboração. Foi possível observar momentos de interajuda e de partilha, pois quando alguma criança pintava uma zona de maiores dimensões outras crianças iam ajudá-la escolhendo a mesma cor de lápis de cera (ver Figuras 1 e 2). Desta forma, esta atividade possibilitou trabalhar a área de expressão plástica, mas também o desenvolvimento de capacidades e competências sociais, que são fundamentais nesta faixa etária.



Figura 1- Pintura em pequeno grupo.



Figura 2- Pintura em grande grupo.

Também nesta atividade foi possível observar evoluções do grupo a nível de motricidade fina, nomeadamente o grupo dos 3 anos que apresentava um maior controlo da mesma e compreendia os limites do desenho.

Esta atividade também permitiu desenvolver a criatividade e a imaginação, através da pintura de cada silhueta e, após a sua conclusão, observar e redescobrir características físicas visíveis nos contornos de cada corpo. Segundo Stern (1998) “Quando a criança pinta, o mundo encolhe-se às dimensões de uma folha de papel, a folha transborda os seus limites e torna-se o mundo” (p. 59), ou seja, a criatividade da criança está autoimposta. Para que este processo não estimule a criatividade numa primeira fase, mas após a sua conclusão, as crianças podem verificar e redescobrir os seus corpos através de características físicas visíveis nos contornos dos corpos.



Figura 3- Trabalho final do Painel.

Depois de terminada a atividade, o grupo reuniu e apreciou o trabalho final, que associaram de imediato a uma obra de arte. Este tema foi trabalhado ao longo do ano, tendo em conta a temática do JI. Assim, ao associarem o seu trabalho a uma obra de arte, decidiram que o mesmo teria de estar exposto para que toda a comunidade do JI pudesse observar. Desta forma, escolheram o local onde deveria estar exposto, nomeadamente à entrada da sala, no *hall* onde se situam os cabides. Foi curioso observar que, nos dias

seguintes, verifiquei que sempre que entravam na sala indicavam aos seus colegas onde se situavam no painel e identificavam ainda os mesmos colegas pela forma, silhueta.

O interesse e o entusiasmo demonstrados pelas crianças na realização desta primeira atividade foi de tal maneira notório e marcante, que optámos por promover atividades semelhantes que recorressem à elaboração de painéis em grande grupo, abordando diferentes técnicas da área da plástica, como técnica de café, tingimento, colagem, mosaico e desenho livre (ver Figuras 4 e 5).



Figura 4- Painel com técnica de mosaico em parceria com todo o JI.



Figura 5- Painel de expressão livre em conjunto com outra Sala.

3.3. SEGUNDA ATIVIDADE SIGNIFICATIVA – OS FANTOCHES

Esta atividade aborda a construção de fantoches para a implementação da área da dramatização na sala. A construção dos fantoches surgiu na sequência de uma visita de estudo ao Museu da Gulbenkian, pelo que retratamos cada uma das personagens e objetos visionados dessa visita à exposição “Arte em Movimento”. Tendo em consideração que a personagem principal da visita se transformava num lobo, as crianças durante a conversa em grande grupo, pediram para fazer um lobo (ver Figura 6). Como já tinha sido planeado fazer fantoches durante o mês de março, o grupo foi questionado acerca da realização de fantoches de lobos. O grupo aderiu bem à ideia e, durante os dias seguintes, juntamos os materiais necessários à sua realização (pacotes de leite). Esta recolha incutiu sentido de responsabilidade, uma vez que cada criança recolheu os materiais necessários para a construção do seu fantoche.

Gostaríamos de realçar que a realização dos fantoches de lobo com o grupo de 5 e 6 anos teve bastante sucesso no primeiro dia. Todavia, durante a conversa em grande grupo, as crianças consideraram que 6 fantoches seriam pouco para a sala, dada a dimensão do grupo. Como tal, a realização de fantoches estendeu-se à representação de

outros animais e da figura humana. O grupo escolheu quais os animais a realizar através de rolos de papel de lustro de diversas cores, escolhendo as cores Amarelo, Rosa e Verde (ver Figura 7). De seguida, foram registadas as cores no quadro e as crianças foram novamente inquiridas acerca dos animais que poderiam ser representados por essas cores. Cada criança escolheu um animal através da cor. Em simultâneo, o grupo dos 5 e 6 anos realizou desenho livre da figura humana que permitiu a realização de outros fantoches.



Figura 6 - Fantoche de Lobo.



Figura 7 - Caixa de Fantoches.

O fantoche foi pensado de modo a que a criança tenha fácil manipulação do mesmo, assim como refere Sousa (2003b) “a criança sente-se particularmente ligada ao fantoche porque ele é seu, porque é um instrumento que a prolonga e porque foi construída por si” (p. 94). Esta participação do grupo em todo o processo de realização de fantoches e na implementação da área permitiu um maior sentido de responsabilidade e valorização pelo mesmo. De acordo com o mesmo autor, a expressão através de fantoches permite à criança uma maior liberdade para imaginar, e aprender a dominar e expressar as suas emoções e sentimentos, aspeto essencial a desenvolver com este grupo de crianças.

Apesar de esta atividade recorrer à expressão plástica, o pretendido com a mesma foi promover a construção da área da dramatização para a sala (ver Figuras 8 e 9). Assim sendo, o objetivo principal desta atividade não foi a construção de um fantoche, mas sim a utilização do mesmo como elemento de expressão, permitindo às crianças acesso a uma área em que possam desenvolver a expressão individual e em grupo. A implementação da área na sala fez com que o grupo beneficiasse do contacto com outras áreas de conhecimento. Na medida em que foram não só introduzidos novos materiais didáticos,

com também uma reestruturação da sala. Segundo Duffy (1998 citado in Duffy, 2004), a diversidade de recursos que proporcionamos às crianças e a sua organização irão determinar o que as crianças podem ou não criar e até que ponto as mesmas serão criativas. De acordo com as OCEPE (ME/DEB, 1997), a utilização de diferentes materiais permite à criança alargar as experiências desenvolver a imaginação e as possibilidades de expressão.

No que diz respeito à área de expressão dramática, esta compreende-se por permitir à criança a descoberta de si e do outro, capacidade esta que ainda não estava tão mobilizada aquando a implementação da área. Ao explorarem essa área, as crianças interagem umas com as outras e tomam consciência das suas reações, das realidades ao criarem situações do quotidiano. Estas interações podem ter um carácter verbal e não-verbal (ME/DEB, 1997). Analisando como decorreu esta atividade e as formas de atuação das crianças, observamos que o grupo evoluiu significativamente, no que diz respeito ao trabalho das expressões, nomeadamente dramática, como também nas relações interpessoais e na exposição do “eu”, relativamente aos seus sentimentos e emoções.



Figura 8- Exploração da área da dramatização/ fantoches.



Figura 9- Exploração da área/ dramatização para o grupo.

De acordo com educadora cooperante, a implementação da área da dramatização beneficiou o grupo,

No que diz respeito às relações interpessoais estas foram igualmente beneficiadas, de modo a que, as crianças nunca brincavam sozinhas nestas áreas, realizando muitas vezes “espetáculos” para todo o grupo na zona do fantocheiro. A área da dramatização sem dúvida foi uma área bastante importante para o grupo estimulando a criatividade e imaginação do mesmo, mas também permitiu ao mesmo uma exploração das suas expressões, sentimentos e postura individual. Compreendo que o grupo evoluiu neste aspeto, e em algumas crianças específicas foi primordial para o seu desenvolvimento e para o despertar de confiança e quebra de timidez. (Entrevista 2, junho, 2014)

Tendo em conta a última conversa informal com o grupo, registada no diário de bordo do educador/investigador, permitiu-nos perceber quais as atividades que as crianças mais gostaram. As respostas foram variadas, mas a maioria referiu os fantoches como atividade que mais gostaram. As respostas obtidas pelo grupo foram:

Eu gostei de fazer os fantoches (DJ, 4 anos)
Gostei do teatro e dos fantoches (L, 4 anos)
Eu gostei de fazer e brincar com os fantoches (RC, 3 anos)
Brincar com os Fantoches (F, 6 anos)
Fazer fantoches e brincar com plasticinas (D, 5 anos)
Gostei de brincar os fantoches (S, 4 anos)
Eu gostei de plantar as nossas sementinhas, fazer plasticinas, os fantoches e os nossos manjericos com a espuma (L, 6 anos)
Gostei de desenhar as plantinhas e fazer os fantoches (SI, 5 anos). (DB, 18 de junho, 2014)

3.4. TERCEIRA ATIVIDADE SIGNIFICATIVA – *ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS*

Para dar início à construção de materiais considerámos que seria importante um primeiro contacto com instrumentos verdadeiros através de uma caixa de instrumentos que o JI possuía na dispensa. Ao levar esta caixa para o centro do tapete, o grupo ficou logo muito curioso e bastante expectante face ao que estaria dentro da mesma. Ao mostrar os instrumentos, o fascínio foi notório e todos queriam tocar e experimentar os instrumentos. Como tal, os instrumentos foram distribuídos de forma organizada, de modo a que existisse mais do que um instrumento igual no grupo.

Inicialmente foi realizada uma exploração livre e, posteriormente, impostas algumas regras mediante a utilização de sinais – 1 toque nos pratos para o início da atividade; 2 toques nos pratos para a realização do silêncio. O grupo compreendeu bem as mesmas e o que era pretendido, iniciámos esta exploração escolhendo, primeiramente, só um ou dois instrumentos, em simultâneo, até que por fim todos tocaram ao mesmo tempo.

Após esta exploração, foi notório o interesse das crianças na criação de uma banda. Para tal, foram informados da necessidade de construírem eles próprios os instrumentos. A construção teve início no primeiro dia com o grupo dos 5 e 6 anos que realizaram maracas (ver Figura 10) e, no segundo dia, construiu-se castanholas e outro tipo diferente de maracas com o grupo dos 3 e 4 anos. Ao longo dos dias foram sendo construídos mais

instrumentos em momentos de atividade livre, como é o caso do reco-reco e da caixa de sons e, também, do tambor.



Figura 10 - Maracas com arroz.



Figura 11 - Caixa dos Instrumentos.

Para além desta construção em sala de aula, é de referir que uma das crianças construiu um instrumento em casa, utilizando elásticos e uma superfície de plástico. A fim de partilhar com o grupo, a mesma comunicou qual foi o processo de construção desse instrumento e este foi colocado na área de música, para que fosse possível a sua utilização pelo grupo.

A exploração dos instrumentos tornou-se uma rotina diária sendo que, na hora de tapete, era frequente o surgimento de pedidos das crianças para que lhes ensinassem mais canções e para fazermos jogos com os instrumentos. Após este pedido, optámos por reformular as planificações para esta área ensinando às mesmas a “Canção da Amizade” (ver Anexo 8). Diariamente esta canção foi repetida inúmeras vezes, seja em grande grupo no tapete, como também ao explorarem esta área em pequeno grupo. Na atividade apresentada, a criação de instrumentos permitiu ao grupo meios para satisfazer necessidades do seu desenvolvimento, como também a “exploração e integração no mundo sonoro, de expressão e de criação” (Sousa, 2003c, p. 23).

Através da implementação desta área na sala, o grupo de crianças beneficiou do contacto com as experiências-chave descritas por Hohmann e Weikart (1995) que referem esta experiência da seguinte forma “Ouvir música, mover-se ao seu som e fazer música são experiências vitais que permitem às crianças expressar-se e participar nos rituais das suas comunidades” (p. 656). Seguindo a mesma linha de pensamento, Elizabeth Carlton (1994) enumera seis experiências-chave que se consegue através da música, sendo estas, *mover-se ao som da música, explorar e identificar sons, explorar a voz a cantar, desenvolver melodias, cantar canções e tocar instrumentos musicais simples* (in Hohmann e Weikart, 1995, p.658).

Através desta atividade desenvolvida, o grupo pode beneficiar de todas as experiências descritas anteriormente, seja em atividades dirigidas que se seguiram após a construção dos instrumentos, como em atividade de livre exploração da área da música.

Relativamente à área de expressão musical, “esta assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e produzir” (ME/DEB, 1997, p. 63). Como tal, esta área beneficiou o grupo, de modo que o mesmo pode contactar com instrumentos e explorar os mesmos.

Transversalmente à área de música está o trabalho de ensinar as letras das canções que relaciona o domínio da expressão e o subdomínio da música com o domínio da linguagem, de modo que permite à criança conhecer e compreender o que diz, e também explorar de forma lúdica este último domínio referido.



Figura 12- Exploração dos Instrumentos.

Considerando a última conversa informal com o grupo, este realçou, tal como aconteceu com a atividade dos fantoches, esta atividade como uma das mais significativas para eles:

Gostei de tocar instrumentos e brincar (DC, 4 anos)

Gostei de fazer a festa da dança, plasticinas e os instrumentos (M, 5 anos)

(DB, 18 de junho, 2014)

Analisando os RD constatamos que ambas as áreas são utilizadas sempre que era permitido brincadeira livre. Através destes registos de observação, é possível compreender a evolução do grupo face às suas intervenções, uma vez que muitas vezes realizavam espetáculos para as restantes crianças, pelo que a finalidade desta atividade foi atingida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contributos da investigação para o avanço do conhecimento

Com esta investigação tentámos compreender a importância de um ensino artístico e a sua valorização em crianças de idade pré-escolar. Como tal, ao longo deste trabalho foi adotada uma forma de atuação reflexiva sobre a prática e, nomeadamente, sobre o processo de ensino e de aprendizagem.

Consideramos que promovemos experiências de aprendizagens às crianças, tendo em conta as suas características, interesses e necessidade, bem como o contexto onde se desenvolveu esta investigação, fomentando um contacto com múltiplas áreas curriculares e a interação com técnicas, materiais e formas de expressão. De destacar que a diversidade de materiais, recursos e estratégias foram elementos fundamentais para a concretização da nossa área de intervenção.

Refletindo sobre os resultados obtidos ao longo da prática entendemos que as três áreas abordadas das expressões, plástica, dramática e música, devem ser consideradas de máxima importância, uma vez que são mediadoras da construção de aprendizagens significativas para o global desenvolvimento da criança. Como já foi referido anteriormente, estas são importantes, na medida em que desenvolvem a criança e permitem à mesma explorar os seus sentimentos e emoções, assim como a nível das relações interpessoais e na exposição do “eu” e compreensão do “outro”. Assim, trabalhar a área das expressões possibilita a construção de uma identidade pessoal e social da criança. Pelo que consideramos importante que na educação pré-escolar se deva preconizar uma educação que desenvolva as expressões.

Considerámos que o trabalho realizado permitiu um desenvolvimento notório no grupo, quer pela diversidade de estratégias adotadas e desenvolvidas quer pela exigência do grupo de querer participar na construção do conhecimento. Esta exigência vai ao encontro do que defendemos que deve ser a nossa postura como educadoras, sendo que a criança deve ser o ator da sua formação através das aprendizagens concretas e significativas (Dewey, 1897/2008). Deste modo, cabe-nos a nós educadores promover atividades significativas que permitam à criança pensar sobre as diversas áreas de conhecimento.

Para promover estas atividades, sentimos necessidade de reorganizar o espaço, acrescentando novas áreas que permitissem ao grupo novas aprendizagens. Deste modo,

acrescentar áreas na sala, além de tornar o ambiente mais apelativo, permite que as crianças explorem as mesmas. Através destas expressões, é proposto ao grupo que as suas experiências ganhem mais significado e intensidade, podendo ou não ser comunicadas com os outros (Portugal & Laevers, 2011). Assim, foi nossa pretensão que as crianças pudessem experimentar, refletir, analisar e comunicar deste modo, ou seja, através de diferentes formas expressivas, as suas aprendizagens.

Ao longo do ano, a área da expressão plástica foi a mais trabalhada, uma vez que o tema do JI assim o exigia (pintura). Como tal, ao abordamos diversos pintores e escultores, paralelamente à exploração da pintura, trabalharam-se diversas áreas curriculares, como a matemática e o conhecimento do mundo em que as tarefas estavam interligadas a esta expressão, promovendo para além de aprendizagens significativas, aprendizagens multidisciplinares. É importante salientar que, ao longo da nossa prática pedagógica, adaptámos o planeamento inicial de atividades composto no PCA, de forma a responder às necessidades e interesses do grupo, e assim motivarmos o mesmo para as aprendizagens.

Refletindo sobre as evoluções globais do grupo podemos afirmar que, no que diz respeito à Formação Pessoal e Social, o grupo apresenta uma autoestima mais positiva do que no início do ano. É possível realizar esta avaliação pela evidência de formas de atuação assertivas, possuindo sentimento de segurança, de identidade, de pertença e de competência. É evidente uma evolução no que diz respeito a regras sociais e autonomia, individual e coletiva. Algumas crianças demonstram evolução significativa em comportamentos sociais, nomeadamente a nível da capacidade de se colocar no lugar do outro, da compreensão dos seus sentimentos e pensamentos, assim como, o controlo de impulsos. Contudo, o grupo de 3 e 4 anos ainda não mobilizou estas competências na sua totalidade. Todo grupo na sua maioria compreende a noção de trabalho em parceria, demonstrando responsabilidade pelo outro quando tem de trabalhar em pares ou em grupo.

No que diz respeito à motricidade fina, compreendeu-se algumas melhorias no grupo, sendo que, o trabalho constante da expressão plástica permitiu que as crianças conseguissem manipular com maior facilidade pequenos objetos, inclusive envolvendo a coordenação óculo-manual.

Na área da Matemática e área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o grupo, na totalidade, evoluiu bastante tendo em consideração a sua faixa etária. No que diz

respeito à expressão e compreensão verbal, o grupo apresenta um discurso mais claro que ao início do ano letivo.

A nível das expressões, o grupo evoluiu significativamente, pois as mesmas tiveram um maior impacto de tarefas desenvolvidas ao longo do ano. Este impacto teve como resposta o tema do PTT – Artes: Pintura, como também o presente trabalho de investigação, que permitiu que as expressões estivessem sempre presentes nas suas tarefas. No que concerne à dramatização, o grupo apresenta um melhor desenvolvimento uma vez que, através da mesma, construíram parcerias e trabalho em colaboração, desenvolveram a sua expressão corporal, verbal e não-verbal. Para além disso, puderam expor os seus sentimentos e emoções partilhando as mesmas com os seus grupos pares ou grande grupo. Relativamente à área da música, esta foi uma área inicialmente trabalhada através de canções, tendo-se introduzido instrumentos musicais com a finalidade da exploração livre, bem como a construção de parcerias e trabalho em colaboração. Ao analisar a expressão motora e dança, o grupo demonstrou gosto pelas mesmas e apresentou competências de desenvolvimento característico à faixa etária.

Em suma, o grupo evoluiu significativamente e apesar destas evoluções serem mais visíveis em contacto direto, este encontra-se em vários níveis de desenvolvimento, fazendo com que seja necessário graus de dificuldades distintos nas atividades e uma abordagem diversificada para dar resposta a essa necessidade. As mudanças estruturais na sala permitiram ao grupo uma diversidade de formas de expressão que eram pouco estimuladas.

Desenvolvimento profissional e pessoal

Com a nossa prática educativa podemos refletir e redescobrir o sentido de educar que nos é retratado no decorrer da Licenciatura em Educação Básica, no caso pessoal realizada noutro estabelecimento de ensino, ESElx, e no Mestrado em Educação Pré-Escolar. De acordo com Delors (1999), a educação assenta em quatro pilares fundamentais, também apelidados como pilares do conhecimento. Sendo estes *Aprender a conhecer* que se compreende primeiramente aprender a aprender para que seja possível beneficiar com todos os momentos ao longo da nossa vida; *Aprender a fazer* pressupõe que ao alargarmos os nossos conhecimentos evoluímos com os mesmos; *Aprender a viver juntos* entende-se por uma vivência plural, ou seja, cooperar com o outro; e *Aprender a ser* que é a essência dos três pilares acima referidos, de modo a que “a educação deve

contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritual” (Delors, 1999, p. 85).

Contemplando este ideal, a aprendizagem compreendida da nossa prática pedagógica é essencial para o meu futuro nesta profissão uma vez que, aprendemos diariamente e mutuamente com a interação com o grupo. Monteiro (2005) refere que, segundo Freire (1996), é através da reflexão sobre a prática pedagógica que evoluímos e reafirmamos a nossa formação como educadores/professores, na medida em que o processo de ensino e de aprendizagem é de carácter dialógico, construindo-se pela interação entre os educadores e os seus educandos. Como tal, e analisando a postura tomada enquanto “educadoras”, reconhecemos que seguimos o ideal preconizado por Dewey (1897/2008), em que o professor não deve estar na escola para impor ideias ou hábitos às crianças. O professor admite uma postura de membro da comunidade, tendo como fim escolher as influências que poderão afetar as crianças e ajudá-las a reagir apropriadamente a essas influências. Neste sentido, foi essencial o apoio dos orientadores e dos intervenientes do JI, pois facilitaram e ajudaram a criar uma postura mais adequada da prática ao grupo.

Em suma, com a realização deste trabalho e do estágio da prática pedagógica supervisionada, consideramos ter respondido às perspetivas educacionais esperadas para este nível de ensino, mas fica o sentimento de que o trabalho prático poderá ser ainda mais explorado e desenvolvido ao longo do nosso futuro profissional. Assim, reconheço que esta prática proporcionou um enriquecimento profissional e uma maior consciencialização do mundo das crianças, assim como de todo o meio envolvente, sendo que “é no terreno que o professor tem a oportunidade única, e de grande utilidade para a sua formação, de se confrontar com o real” (Alonso & Roldão, 2004, p. 36). Deste modo, fica o sentimento que todo este percurso de estudos tiveram como fim a preparação para uma nova fase, para o nosso futuro profissional e desenvolvimento das capacidades necessárias para o exercer desta profissão. Assim, não nasci educadora, mas estou a formar-me como tal, através da minha prática e da reflexão sobre a mesma (Freire, 1986, citado in Freire, 2003).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alonso, L., & Roldão, M. C. (2005). *Ser professor do 1.º ciclo: Construindo a profissão*. Coimbra: Almedina.
- Bell, J. (1993). *Como realizar um projecto de investigação: Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva.
- Brazelton, T., & Greenspan, S. (2002). *A criança e o seu mundo: Requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem* (6.ª ed.). Barcarena: Editorial Presença.
- Delors, J. (1999). Os quatro pilares da educação. In J. Delors (Ed.), *Educação um tesouro a descobrir*. Porto: Edições ASA.
- Denzin, N. K. (2002). The interpretative process. In A. Haberman, & M. Miles (Eds.), *The qualitative researchers companion* (pp. 349-366). Thousand Oaks, Ca: Sage Publications.
- Departamento de Educação Básica (DEB). (2001). *Currículo nacional de ensino básico: Competências essenciais*. Lisboa: DEB.
- Dewey, J. (1897/2008). *My pedagogic creed*. Recuperado em fevereiro 24, 2012, de <http://www.infed.org/archives/e-texts/e-dew-pc.htm> [Originalmente publicado em *The School Journal*, LIV(3), 77-80]
- Duffy, B. (2004). Encorajamento e desenvolvimento da criatividade. In Siraj-Blatchford (Ed.), *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância* (pp. 130-143). Porto: Texto Editora.
- Elliott, J. (1991). *Action research for educational change*. Milton Keynes: Open University.
- Freire, P. (2003). *Pedagogia da autonomia - Saberes necessários à prática educativa* (28.ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Gandini. (1999). Espaços educacionais e desenvolvimento pessoal. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (Eds.), *As cem linguagens da criança: a abordagem de réggio emilia na educação da primeira infância* (pp. 159-176). Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (1995). *Educar a criança* (6.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Horn, M. (2007). *A construção do espaço e as diferentes linguagens*. Porto Alegre: Artmed.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (2005). *Investigação qualitativa*. Lisboa: Instituto Piaget.

- Lino, D. (2007). O modelo pedagógico de Reggio Emilia. In Oliveira-Formosinho (Ed.), *Modelos curriculares para a educação de infância - Construindo uma praxis de participação* (pp. 93-121)(3.^a ed.). Porto: Porto Editora.
- Mason, J. (2002). *Researching your own practice: The discipline of noticing*. London: Rand Falmer.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora.
- Merriam, S. (1988). *Case study research in education: A qualitative approach*. S. Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Ministério da Educação (ME) (2001). Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto. *Diário da República*, I Série-A, n.º 201. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- ME/DEB (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: ME/DEB.
- ME/DEB (2004). *Organização curricular e programas ensino básico - 1º Ciclo*. Lisboa: ME/DEB.
- Ministério da Educação e Ciência (MEC) (2010). *Metas de aprendizagem para educação pré-escolar*. Lisboa: MEC.
- Monteiro, A. R. (2005). Paulo Freire, pedagogo do direito à educação. In A. R. Monteiro (Ed.), *História da educação: Uma perspectiva* (pp. 129-141). Porto: Porto Editora.
- Montessori, M. (1999). *La scoperta del bambino*. Milano: Garzanti.
- Moraes, R. (1999). *Análise de conteúdo*. Porto Alegre: Revista Educação.
- Oliveira-Formosinho, J., Andrade, F., & Formosinho, J. (2011). *O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., Gâmbôa, R., Formosinho, J., & Costa, H. (2011). *O trabalho de projeto na pedagogia-em-participação*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G., & Laevers, F. (2011). *Avaliação em educação pré-escolar: Sistema de acompanhamento das crianças (SAC)*. Porto: Porto Editora.
- Post, J., & Hohmann, M. (2004). *Educação de bebés em infantários: Cuidados e primeiras aprendizagens* (2.^a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Santana, I. (2003). A construção social de aprendizagens na escrita. *Escola moderna*, 19(5), 5-32.
- Shores, E., & Grace, C. (2001). *Manual de portfólio: Um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: Artmed.

- Sousa, A. B. (2003a). *Educação pela arte e artes na educação* (Vols. 1.º - Bases Psicopedagógicas). Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. B. (2003b). *Educação pela arte e artes na educação* (Vols. 2.º - Drama e Dança). Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. B. (2003c). *Educação pela arte e artes na educação* (Vols. 3.º - Música e Artes Plásticas). Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como fazer: Investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: Pactor.
- Stern, A. (1974). *Uma nova compreensão da arte infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Zabalza, M. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

ANEXOS

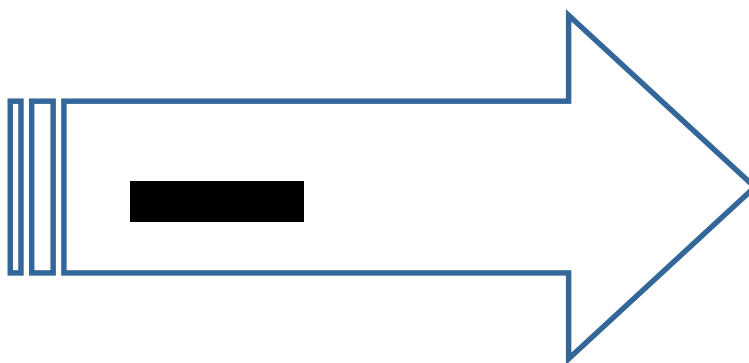
ANEXO 1 – PLANO TRABALHO DE TURMA

[REDACTED]

Ano Lectivo 2013/2014

PLANO TRABALHO DE TURMA

Tema: « A Arte no J.I. »



Educador/A:

[REDACTED]

ÍNDICE

A. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA/DIAGNÓSTICO

- 1- Relação de Alunos
- 2- Número e Idade dos Alunos
- 3- Constituição da Turma
- 4- Alunos com Apoios Sociais
- 5- Alunos com Necessidades Educativas Especiais
- 6- Alunos com Situações Especiais
- 7- Alunos inscritos nas Atividades de Acompanhamento de Apoio à Família
- 8- Identificação de Interesses, Necessidades e Dificuldades

B. FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS

C. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

- 1- Grupo
- 2- Espaço
- 3- Tempo
- 4- Equipa
- 5- Estabelecimento educativo

D. COMPETÊNCIAS A PRIVILEGIAR

- 1-Dimensão do Saber
- 2- Dimensão do Socializar
- 3-Competências a Desenvolver dentro das Áreas de Conteúdo e Domínios Curriculares (OC)

E. INTENÇÕES DO PLANO TRABALHO TURMA / ESTRATÉGIAS DE ACÇÃO

- 1- Opções e Prioridades Curriculares
- 2- Objetivos/efeitos Esperados
- 3- Estratégias Pedagógicas e Organizativas previstas nas Atividades de Acompanhamento de Apoio à Família
- 4- Previsão de Intervenientes e Definição de Papéis
- 5- Estratégias de Articulação Comum (crianças de 5 anos) resultantes da Articulação com o 1º Ciclo

F. AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS: PROCESSOS E EFEITOS

- 1- Crianças
- 2- Equipa
- 3- Família
- 4- Comunidade Educativa

G. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

I. AVALIAÇÃO FINAL DO PLANO TRABALHO DE TURMA

ANEXOS

1. AVALIAÇÃO: Instrumentos/Critérios /outros documentos que se considerem importantes para a avaliação das crianças e do projeto.

2. ACTAS

3. OUTROS DOCUMENTO

A. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA/DIAGNÓSTICO

- 1- Relação de alunos
2- Numero e idade dos alunos

| | | | |
|------------|------------------|---|---|
| [REDACTED] | 13-10-09 | 4 | F |
| [REDACTED] | 3-02-10 | 3 | F |
| [REDACTED] | 26-03-10 | 3 | F |
| [REDACTED] | 5-02-08 | 5 | F |
| [REDACTED] | 3-05-10 | 3 | M |
| [REDACTED] | 20-07-09 | 4 | M |
| [REDACTED] | Anulou matricula | | |
| [REDACTED] | 30-05-09 | 4 | M |
| [REDACTED] | 21-10-07 | 6 | M |
| [REDACTED] | 21-03-10 | 3 | M |
| [REDACTED] | Anulou matricula | | |
| [REDACTED] | Anulou matricula | | |
| [REDACTED] | 28-02-08 | 5 | F |
| [REDACTED] | 10-02-10 | 3 | F |
| [REDACTED] | 08-04-09 | 4 | F |
| [REDACTED] | Anulou matricula | | |
| [REDACTED] | 04-06-08 | 5 | M |
| [REDACTED] | 23-07-08 | 5 | F |
| [REDACTED] | 18-09-09 | 4 | M |
| [REDACTED] | | 3 | M |
| [REDACTED] | Anulou matricula | | |
| [REDACTED] | 4-06-10 | 3 | M |

| | | | |
|------------|------------------|---|---|
| [REDACTED] | 10-08-08 | 4 | F |
| [REDACTED] | 14-08-09 | 3 | |
| [REDACTED] | Anulou matricula | | |

| Nº de Alunos | Raparigas | Rapazes |
|--------------|-----------|---------|
| 19 | 9 | 10 |

| Idades | Raparigas | Rapazes |
|--------|-----------|---------|
| 3 | 3 | 4 |
| 4 | 2 | 4 |
| 5 | 4 | 1 |
| 6 | 0 | 1 |
| Totais | 9 | 10 |

3- Constituição da Turma

| Inscrições | | | Frequência de /ama/creche/JI (outro) ano anterior | Nº de anos de frequência no actual JI | Não frequência de qualquer Instituição |
|------------|------|--------------|---|---------------------------------------|--|
| Nome | Nova | Ano anterior | | | |
| [REDACTED] | | X | [REDACTED] | 2 | |
| [REDACTED] | X | | | 1 | x |
| [REDACTED] | X | | [REDACTED] | 1 | |
| [REDACTED] | | X | [REDACTED] | 2 | |
| [REDACTED] | X | | | 1 | x |
| [REDACTED] | X | | [REDACTED] | 1 | |

| | | | | | |
|--------------------|---|---|--------------------|---|---|
| ██████████ | | X | ██████████ | 2 | |
| ██████████████████ | | X | ██████████ | 3 | |
| ██████████ | X | | | 1 | x |
| ██████████████████ | | X | ██████████ | 2 | |
| ██████ | X | | ██████████████████ | 1 | |
| ██████████████████ | | X | ██████████ | 2 | |
| ██████████████████ | | X | ██████████ | 3 | |
| ██████████████████ | | X | ██████████ | 3 | |
| ██████████████████ | | X | ██████████ | 2 | |
| ██████████ | X | | | 1 | x |
| ██████ | X | | ██████████████████ | 1 | |
| ██████████████████ | | X | ██████████ | 2 | |
| ██████████████████ | | X | ██████████ | 2 | |

4- Alunos com Apoios Sociais

| ASE | | Rendimento Social de Inserção | Outras |
|-----------|-----------|-------------------------------|--------|
| Escalão A | Escalão B | | |
| 9 | 1 | 0 | 1 |

4 - Alunos com Necessidades Educativas Especiais (Dec.- Lei 3/2008 - 7 de Janeiro)

| Nome | Problemática | Tipo de Apoio (Artº/alíneas) |
|------|--------------|---------------------------------|
| | | |

5 - Alunos com Situações Especiais

| Nome | Problemática | Tipo de Apoio (Apoio psicológico; Social; Apoio exterior, terapia da fala... Outros apoios...) |
|------|--------------|---|
| | | |
| | | |

6 - Alunos inscritos nas Atividades de Acompanhamento de Apoio à Família (Pré-Escolar)

| Nome do aluno | AAAF | | |
|---------------|---------|-----------------|--------------|
| | 8h - 9h | 15.15h - 17.30h | 17.30h - 19h |
| ██████████ | - | - | - |
| ██████████ | X | X | X |
| ██████████ | X | X | - |
| ██████████ | X | X | - |
| ██████████ | X | X | X |
| ██████████ | X | X | - |
| ██████████ | X | X | - |
| ██████████ | X | X | X |
| ██████████ | - | - | - |
| ██████████ | - | - | - |

| | | | |
|------------|---|---|---|
| ██████ | X | X | - |
| ██████████ | X | X | X |
| ██████████ | - | - | - |
| ██████ | - | - | - |
| ██████████ | X | X | - |
| ██████████ | X | X | - |
| ██████ | X | X | - |
| ██████████ | - | - | - |
| ██████████ | - | - | - |

7. Identificação de Interesses e Necessidades e Dificuldades

(pontos fortes e fracos do grupo ao nível das aprendizagens/socialização nas Áreas de Conteúdo e domínios das Orientações Curriculares).

O grupo de crianças é heterogéneo a vários níveis: etário, sociocultural e comportamental. Desta forma, exige uma intervenção educativa bastante diferenciada. De um modo geral, o grupo é muito alegre e bem-disposto, comunicativo, participativo, cooperante, interessado e empenhado. É um grupo unido e recebeu de uma forma positiva os novos elementos. As crianças de 4 e 5 anos são responsáveis, autónomas e cumpridoras das regras.

As crianças que frequentam o J.I pela primeira vez, fizeram uma boa adaptação, apenas uma teve algumas dificuldades. Quatro delas, no ano anterior, estiveram noutra instituição. Assim, é um grupo com experiências anteriores muito diferentes, tanto ao nível dos conhecimentos, das regras e formas de estar nos diferentes contextos (sala, recreio, refeitório) e dos comportamentos. Já interiorizaram as regras e as rotinas, embora ainda necessitem de apoio constante nas várias tarefas, atividades dirigidas e não dirigidas, higiene, alimentação.

O grupo de 5 anos é constituído por 6 crianças, 4 raparigas e 2 rapazes. Neste grupo, existe um menino com 6 anos, que ficou mais um ano no jardim. As seis crianças transitaram do ano passado e nota-se que houve uma evolução em todas elas.

O grupo de 4 anos é constituído por 6 crianças, 2 raparigas e 4 rapazes, sendo apenas uma nova na sala. São crianças interessadas e com vontade de saber, no entanto alguns ainda são um pouco instáveis ao nível comportamental.

O grupo de 3 anos é constituído por 7 crianças, 3 raparigas e 4 rapazes e ainda está numa fase de exploração do Jardim, tendo ainda algumas dificuldades em ouvir o que lhes é proposto, em compreender as regras e em saber partilhar. Algumas ainda não têm a autonomia totalmente adquirida, no que diz respeito à alimentação e higiene.

Quadros Resumo

| 1. PRINCIPAIS DIFICULDADES DIAGNOSTICADAS | |
|---|--|
| NÍVEL das APRENDIZAGENS | NÍVEL DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL |
| [REDACTED] | [REDACTED] |
| [REDACTED] | |

| 2. RECURSOS PARA OTIMIZAR AS APRENDIZAGENS | |
|--|---|
| APOIOS (Inclui: Psicológico; Social e Outros Recursos) | ALUNOS NEE (Dec.- Lei 3/2008, de 7 de Janeiro) |
| | |
| | |

B. FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS

A filosofia educativa a adotar, terá como objetivo principal, a plena inserção da criança na sociedade como ser autónomo, livre e solidário, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e social com base em experiências de vida democrática e criando situações diversificadas de conhecimento, sentido estético, atenção e respeito pelo outro.

O Projecto Educativo ou Curricular de Estabelecimento e as atividades do Jardim de Infância, que convergem na sua idealização com o Projeto Educativo do Agrupamento são o principal veículo que faz o transporte às Áreas de Conteúdo (desenvolvidas mais à frente) capazes de atuar e agir sobre o diagnóstico efetuado, tendo em conta as seguintes opções:

- Trabalho de equipa;
- Trabalho de projeto
- Articulação entre salas
- Trabalho cooperativo entre salas
- Articulação com o 1ºCiclo
- Construção do saber tendo como sujeito a criança

C. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

1- Grupo: O grupo será organizado de forma a dinamizar momentos de grande grupo, pequenos grupos e momentos individuais. Numa perspetiva de dinâmica de grupo em que o respeito, a solidariedade e a ajuda entre pares deverá estar sempre presente.

2- Espaço: A sala de Jardim de Infância conta com material adequado às necessidades das crianças. Este é relativamente recente e encontra-se ainda em bom estado de conservação.

A existência deste material facilita uma estimulante organização da sala, tendo sido assim criadas as seguintes áreas de trabalho:

- Área da casinha - reprodução das vivências familiares, espaço de jogo simbólico;
- Área das construções - espaço destinado a jogos de chão, Legos e outros jogos de construções;
- Área da garagem;
- Área dos jogos de mesa - jogos de motricidade fina, associação de ideias, lotos, puzzles, etc., e regras de utilização;
- Área da biblioteca - promover o contacto com o livro num espaço reservado e calmo;
- Área dos trabalhos de mesa - trabalhos de projetos, desenho, etc.;
- Área da pintura - pintura com pincéis, com dedos, digitinta;
- Área da plástica - material de desperdício, tesoura, cola, modelagem, etc.;
- Área de grande grupo - espaço para reunir com o grupo no acolhimento e em atividades coletivas;
- Área do TIC (computador, leitor, etc.).

Consoante as possibilidades e o interesse do grupo, ou poder-se-á reformular as que já existem ou perspetivar outras.

Os materiais encontram-se devidamente identificados e fisicamente ao alcance das crianças.

3-Tempo: "O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividades, em diferentes situações - individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com todo o grupo - e permite oportunidades de aprendizagens diversificadas, tendo em conta as áreas de conteúdo." (in O.C.E.P.E., 1997)

É minha preocupação, organizar o tempo de uma forma estruturada e flexível, em que todos os momentos tenham sentido para as crianças.

4-Equipa: a equipa é constituída por 4 educadores de infância e 3 assistentes operacionais.

A equipa ou os seus membros reúnem-se da seguinte forma:

Semanais - Conselho de Docentes segundas-feiras;

Mensais - Com a equipa do Departamento do Pré-escolar;

Semanais - Para atendimento aos encarregados de educação nas segundas-feiras.

Reuniões de Encarregados de Educação - lançamento do ano letivo e entrega de avaliações.

Ocasionais - Todas as que nos sejam solicitadas ao longo do ano letivo, pelo Agrupamento.

5-Estabelecimento educativo: O jardim de infância [REDACTED]

O edifício foi construído para o efeito e funciona no período entre as 9 h e as 15h e 15 minutos. Possui refeitório que funciona com o serviço de almoço e funciona com Componente de Apoio à Família com horário das 8 \ 9 horas e 15.15 \ 19.00.

D. COMPETÊNCIAS A PRIVILEGIAR

1 - Dimensão do Saber

- Construir frases cada vez mais elaboradas;
- Narrar assuntos do seu quotidiano e relatar vivências de grupo;
- Contar, recontar e inventar histórias;
- Dizer e memorizar rimas e lengalengas;
- Aprender palavras novas;
- Ler imagens e livros e reconhecer o código escrito;
- Conhecer e escrever o seu nome; conhecer nomes dos seus colegas; identificar os seus trabalhos;
- Aperfeiçoar a compreensão de si, dos outros e das suas vivências;
- Desenvolver a percepção fonética;
- Desenvolver cada vez mais o interesse e compreensão do "significado da leitura";
- Desenvolver o gosto pela "escrita";
- Reconhecer, localizar e nomear diferentes partes do corpo (em si, nos outros, em gravuras, etc.);
- Afirmar progressivamente e reconhecer a lateralidade;
- Ter equilíbrio, força e tonicidade;
- Ter coordenação motora global, óculo - pedal e óculo - manual;
- Expressar-se através do movimento corporal;
- Identificar o que a rodeia, através da percepção visual, auditiva, táctil, olfativa e gustativa;
- Expressão através do jogo simbólico e dramático;
- Usar a expressão plástica como meio de reprodução e comunicação,
- Ser sensível à expressão musical, escutando, cantando, dançando e mimando canções;

- Identificar, nomear e reconhecer as cores, tamanhos, as formas (incluindo as formas geométricas planas principais);
- Comparar medidas, usando padrões não convencionais;
- Classificar objetos;
- Formar conjuntos e adquirir conceitos;
- Seriar e sequenciar;
- Fazer contagens; comparar quantidades; contar termo a termo;
- Fazer correspondências entre as quantidades e os algoritmos;
- Resolver situações problemáticas, do concreto para o abstrato usando o pensamento lógico e demonstrando cada vez mais competências para usar o cálculo mental;
- Reconhecer e explorar o espaço e as noções espaciais, como por ex.: em cima/em baixo, dentro/fora, atrás /à frente;
- Reconhecer distâncias e localizações espaciais: longe/perto, junto/separado, aqui/ali/ entre;
- Identificar e descrever grandezas (tamanhos, alturas, espessuras...);
- Adquirir noções de sequência;
- Estabelecer relações entre o corpo/movimento e o tempo;
- Adquirir noções temporais;
- Demonstrar curiosidade natural;
- Desenvolver o espírito de observação;
- Desenvolver progressivamente períodos temporais de atenção e concentração, individual e em grupo para realizar associações, compreender e interpretar;
- Desenvolver a memória, imaginação e criatividade;
- Ser sensível à aquisição de hábitos de educação ambiental;
- Conhecer e investigar diversos aspectos sobre o Mundo em geral;
- Contribuir para o conhecimento de saberes sobre o Mundo, além do meio próximo, no grupo.

2-Dimensão do Socializar

- Assimilar e cumprir regras e rotinas diárias no Jardim de Infância;
- Negociar e responsabilizar-se pelas tarefas da sala para um bom funcionamento do grupo;
- Progressivamente solucionar conflitos através do diálogo;
- Desenvolver valores sociais e de convivência (respeito, tolerância, cooperação, etc.);
- Adquirir e responsabilizar-se por hábitos de higiene e defesa da saúde;
- Conhecer vários aspetos da saúde, higiene e segurança;
- Escolher, preferir e tomar decisões, manifestando critérios e razões;
- Criar laços de comunicação (afetiva e sócio - cultural) e de pertença ao seu grupo.
- Participar ativamente nas atividades de grupo e individuais.
- Expressar autonomamente as suas necessidades físicas, os seus desejos e sentimentos.

1. **Competências a Desenvolver dentro das Áreas de Conteúdo e Domínios (OC)**

| Domínios das áreas de conteúdo curricular | Competências a desenvolver |
|---|--|
| <p>Área da Formação Pessoal / Social</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participa na elaboração das regras da sala/áreas e cumpre as mesmas ▪ Responsabiliza-se nas tarefas que se propõe a fazer e pela manutenção do material coletivo ▪ Participa ativamente nas atividades de grupo e individuais ▪ Sabe usar instrumentos organizativos do grupo ▪ Participa e colabora com os colegas e os adultos nas atividades diárias ▪ Expressa autonomamente as suas necessidades físicas, os seus desejos e sentimentos ▪ Reconhece a sua identidade individual e dos seus pares ▪ Reconhece laços de pertença social e familiar ▪ Toma iniciativa numa conversa, brincadeira ▪ Responsabiliza-se pelos seus atos ▪ Espera a sua vez ▪ Reconhece comportamentos negativos e positivos ▪ Tem capacidade para brincar e colaborar com os colegas ▪ Cooperar em pequeno e grande grupo ▪ Demonstra atitudes de tolerância ▪ Demonstra autonomia nos hábitos básicos de higiene e de saúde ▪ Gosta de experimentar novas atividades, contribui com ideias e fala com confiança em situações de grupo ▪ Revela confiança nas suas capacidades ▪ Cooperar em pequeno e grande grupo |

| | | |
|--|----------------------------|--|
| Área da Expressão / Comunicação | Expressão Motora | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhece, localiza e nomeia diferentes partes do corpo (em si, nos outros, em gravuras) ▪ Afirma progressivamente e reconhece a lateralidade ▪ Aquisição do esquema corporal ▪ Tem progressivo auto controle do movimento do corpo ▪ Adquire tonicidade e flexibilidade dos músculos e da força ▪ Melhora e consolida o equilíbrio ▪ Aquisição da orientação espacial e reconhecimento de posições relativas (em cima, em baixo ...) ▪ Reconhece distâncias e localizações espaciais (longe/perto, junto/separado...) ▪ Demonstra coordenação motora global ▪ Demonstra coordenação óculo pedal ▪ Revela capacidades auditivas ▪ Revela capacidades de visão ▪ Reconhecimento das perceções tácteis ▪ Reconhecimento das perceções o factivas ▪ Reconhecimento das perceções gustativas ▪ Identifica no seu corpo direita e esquerda ▪ Identifica em relação ao espaço direita e esquerda ▪ Domina movimentos finos e largos ▪ É capaz de compreender e participar em jogos de equipa com regras ▪ Domina movimentos finos e lagos |
| | Expressão Dramática | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressão de sentimentos através do jogo simbólico e dramático ▪ Incorpora a expressão dramática no jogo dramático e simbólico ▪ Estabelece relações entre corpo/movimento e o tempo ▪ Explora o movimento corporal ▪ Expressa sentimentos através do jogo simbólico ▪ Dramatiza histórias |
| | Expressão Plástica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolve a coordenação óculo manual ▪ Desenvolve a motricidade Domínio da utilização/ aplicação dos diferentes materiais ▪ Representa o esquema corporal ▪ Revela domínio da cor ▪ Demonstra criatividade e sentido estético ▪ Utiliza a expressão plástica como meio de reprodução e comunicação ▪ Reconhece e explora o espaço (folha) ▪ Revela criatividade ▪ Revela sentido estético ▪ Representa graficamente um a situação ▪ Representa através da modelagem fina |
| | Expressão Musical | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identifica sons de voz ▪ Identifica sons de diferentes instrumentos ▪ Identificação de ritmos ▪ Reprodução de ritmos ▪ Identificação de propriedades dos sons ▪ Educação da voz ▪ Discrimina sonoridades: alto/agudo/grave/baixo |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>Linguagem Oral / Abordagem à Escrita</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utiliza frase simples de tipos diversos: afirmativa, negativa, exclamativa ▪ Utiliza frases simples com as concordâncias de gênero, número, tempo, pessoa e lugar ▪ Constrói frases mais corretas e complexas ▪ Integra novos vocábulos na produção oral ▪ Narra acontecimentos do seu cotidiano familiar e social ▪ Relata vivências de grupo ▪ Reproduz histórias, inventa histórias ▪ Constrói uma história a partir de imagens ▪ Interpreta imagens ▪ Transmite um recado ▪ Interpreta imagens ou gravuras de um livro ou texto ▪ Descreve imagens ou gravuras ▪ Conhece /escreve o seu nome ▪ Identifica letras e palavras Distingue letras de números ▪ Percepciona as diferentes utilidades da escrita ▪ Percepciona o sentido da escrita ▪ Revela interesse pela compreensão do significado da leitura ▪ Demonstra gosto pela escrita ▪ Descodifica diferentes códigos simbólicos ▪ Desenvolve a percepção fonética ▪ Mostra um progressivo domínio da linguagem oral ▪ Articula corretamente as palavras ▪ Reconhece palavra sem contextos diferentes |
| | <p>Matemática</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Agrupa objetos segundo a cor, forma, altura, tamanho, e espessura ▪ Compara quantidade, grandeza e peso ▪ Faz contagens ▪ Faz correspondência entre quantidade e número ▪ Reconstitui o todo através da divisão em várias partes (puzzle) ▪ Identifica e representa figuras geométricas simples ▪ Compara formas geométricas puras com objetos do cotidiano ▪ Resolve problemas lógicos, quantitativos e espaciais através da utilização de diversos materiais ▪ Tem noções básicas de espaço e tempo (longe/perto, dentro/ fora... dias da semana, mês...o tempo marcado pelo relógio) ▪ Classifica objetos, coisas e acontecimentos de acordo com uma ou várias propriedades ▪ Forma conjuntos e adquire o conceito ▪ Forma sequências /padrões ▪ Identifica e descreve grandezas ▪ Faz correspondências, regista e interpreta tabelas de dupla entrada ▪ Resolve situações problemáticas com recurso a ideias e métodos matemáticos ▪ Ser capaz de representar sob a forma de gráficos experiências concretizadas e fazer a sua leitura ▪ Saber utilizar alguns materiais específicos – Blocos Lógicos, Cuisenaire, Geoplano. |

Área do Conhecimento do Mundo

- Demonstra curiosidade natural
- Desenvolve o espírito de observação e crítico face à realidade que o rodeia
- Contribui para o conhecimento de saberes sobre o mundo no grupo
- Desenvolve progressivamente capacidades e períodos temporais de atenção e concentração, individual e em grupo
- É capaz de realizar associações, compreende e interpreta
- Desenvolve a capacidade de memorização
- Explora e reconhece o meio circundante e algumas características
- Adquire hábitos de higiene e defesa da saúde
- É sensível à aquisição de hábitos de educação ambiental
- Conhece e tem gosto em investigar diversos aspetos sobre o mundo em geral
- Identifica-se: nome completo, morada, data de nascimento
- Conhece aspetos meteorológicos e tem conhecimento da rotatividade do tempo (hora/dias/anos/estações)
- Reconhece a sua identidade individual e dos seus pares
- É capaz de participar e colaborar com os colegas e os adultos nas atividades diárias
- É capaz de usar instrumentos organizativos do grupo
- Sabe expressar autonomamente as suas necessidades físicas, os seus desejos e sentimentos;
- Revela responsabilidade nas tarefas que se propõe a fazer e pela manutenção do material coletivo.
Conhece ações prejudiciais ao ambiente assim como ações pelo ambiente
- Tem conhecimento sobre a diversidade sobre a diversidade cultural, geográfica, étnica e religiosa

E. INTENÇÕES DO PROJECTO CURRICULAR / ESTRATÉGIAS DE ACÇÃO

1. Opções e Prioridades Curriculares

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, as dimensões aqui referidas articulam-se entre si de um modo transversal devido ao conceito de um currículo específico para este nível educativo e que se caracteriza pela emergência das aprendizagens em contexto. Assim, numa perspetiva pedagógica o que aqui se aprende ajudará a criança a SABER SER, a SOCIALIZAR-SE e a TRANSFORMAR-SE num ser humano em pleno crescimento das suas capacidades individuais e coletivas. O estímulo para as novas aprendizagens assumirá sempre uma forma lúdica e positiva com respeito pelo estágio de desenvolvimento físico e cognitivo próprio desta fase da infância.

Considerando que a dinâmica de uma sala de JI envolve diariamente e ao mesmo tempo, todas estas dimensões, importa referir quais os objetivos educativos que enquanto profissional pretendo vislumbrar no meu plano de ação/intervenção com este grupo de crianças durante este ano letivo. Pela avaliação diagnóstica acima descrita, pareceu pertinente que no presente ano letivo o Projeto Curricular de Grupo seja de certo modo uma continuação do ano anterior a "Arte no JI". A arte é por excelência uma forma de comunicação como refere a célebre frase: "uma imagem vale mais do que mil palavras", transmitindo valores estéticos e sociais.

Pelas características do grupo, o objetivo visa integrar todas as aprendizagens transversais às crianças dos três aos seis anos, dando a todas a mesma possibilidade de sucesso nas tarefas simples com vista a uma progressão gradual das aprendizagens e cuja motivação tão facilmente se encontra na arte pictórica, e/ou na música. Assim, serão trabalhadas de modos diversos explorando a arte reproduzida ou produzida pelas crianças, desde a plástica á dramatização, psicomotricidade e expressão musical e serão um instrumento essencial para as aprendizagens significativas dos mais velhos com a estimulação da escrita, leitura e da matemática. Terão também a função de comunicar com outros contextos educativos numa perspetiva de Conhecimento do Mundo e da Formação Pessoal e Social, mas tendo sempre

presente as recomendações das O.C. que não deixam esquecer que “a missão do pré-escolar, não é escolarizar”.

Especificamente às aprendizagens que se consideram relevantes para as crianças mais velhas e que no final desta etapa educativa transitarão para o ensino formal, chamarei APRENDIZAGENS DESEJÁVEIS, num pressuposto de que cada criança nesta fase é um indivíduo com diferentes percursos e habilidades que lhe conferem o direito a um resultado diferente, no sentido da aquisição das **COMPETÊNCIAS** essenciais para uma fácil adaptação ao 1º ciclo. Competirá a essa fase escolar seguinte continuar o caminho a partir do que cada criança já sabe em articulação com o JI, numa perspetiva formadora e formativa do seu saber adquirido.

O tema “A arte no JI” é o título dado ao projeto de trabalho que se pretende desenvolver no presente ano letivo.

2. Objetivos/efeitos Esperados

No grupo dos 3 anos:

- ✓ Estimular as relações interpessoais e o desenvolvimento sócio - afetivo, através do jogo simbólico e de atividades lúdicas realizadas a pares e em grupo;
- ✓ Estimular o cumprimento progressivo e autónomo das regras e rotinas da sala
- ✓ Fomentar as autonomias da alimentação e higiene.
- ✓ Fomentar o desenvolvimento da motricidade global e fina
- ✓ Aumentar progressivamente a capacidade de concentração nas atividades de Jardim de Infância
- ✓ Melhorar a compreensão e expressão oral, nomeadamente no que diz respeito à articulação, dicção e vocabulário;
- ✓ Aumentar progressivamente o poder de concentração ao nível das várias atividades de JI;
- ✓ Promover o conhecimento das cores;

No grupo dos 4 anos:

- ✓ Melhorar o nível da expressão verbal, nomeadamente na articulação e construção de frases através de dramatizações, descrição de imagens e composição de histórias;

- ✓ Promover um melhor conhecimento e domínio das noções básicas, nomeadamente: cor, tamanho, forma, quantidade, etc.;
- ✓ Melhorar o conhecimento do corpo e da lateralidade
- ✓ Aprender a ouvir e a respeitar os colegas;
- ✓ Aumentar o seu tempo de atenção, concentração e capacidade de se organizar;

No grupo dos 5 anos:

- ✓ Proporcionar um progressivo controlo percetivo - motor do traço e do espaço gráfico;
- ✓ Criar hábitos de trabalho, aumentando progressivamente o tempo, o nível de exigência e o treino de competências motoras (motricidade fina e grossa) cognitivas e funcionais
- ✓ Proporcionar à criança atividades que exijam progressivamente uma maior concentração e permanência na mesa, trabalhando em silêncio;
- ✓ Fomentar uma atitude de investigação, promovendo atividades que desenvolvam a capacidade de observação e uma postura crítica e reflexiva.
- ✓ Fomentar a aquisição da noção de número, a sua representação gráfica, além das noções de espaço, quantidade e tempo;

3. Estratégias Pedagógicas e Organizativas Previstas nas Atividades de Acompanhamento e Apoio à Família

As estratégias pedagógicas e organizativas previstas para a componente de apoio à família foram descritas em projeto próprio.

4. Previsão de Intervenientes e Definição de Papéis (visitas de estudo, atividades inseridas no PAA, Projetos ...)

-Receção às crianças

- No dia 16 de Outubro, realizou-se uma "Feira da alimentação saudável", atividade que envolveu as turmas do 1º ciclo e do JI com a colaboração da Associação de Pais

- No dia 6 de Novembro, realizou-se uma visita de estudo ao Museu da Gulbenkian, para participar numa oficina intitulada "Ouvir as imagens"
- No dia 11 de Novembro, a propósito do S. Martinho, esteve presente, no estabelecimento, uma vendedora de castanhas a quem todas as crianças compraram castanhas
- Em Novembro, a partir de um convite ao JI, as crianças deslocaram-se uma tarde ao parque "Feijão Verde"
- No dia 10 de Dezembro vem um grupo de teatro à escola, com a peça "Um Natal especial"
- Celebração do Natal, com uma pequena apresentação das crianças aos pais e pequeno-almoço convívio com os mesmos;
- Desfile de Carnaval;
- Dia do Pai;
- Páscoa;
- Dia da Mãe;
- Dia da Criança;
- Festa de final de ano letivo

5. Estratégias de Articulação Comum (crianças de 5 anos) Resultantes da Articulação com o 1º Ciclo

A articulação na [REDACTED] é uma prática que tem vindo a crescer ao longo dos anos neste estabelecimento, em que a base do corpo docente se tem mantido mais ou menos estável. A equipa de docentes do pré escolar e do 1º ciclo considera que esta prática é uma mais valia para o sucesso educativo dos alunos das 2 valências por várias razões, nomeadamente:

- o trabalho de equipa é fortalecido
- a entreatajuda entre docentes para compilação/construção e partilha de materiais é mais produtiva
- a discussão pedagógica é mais rica

- o aproveitamento dos conhecimentos específicos individuais de cada docente postos ao serviço de todos, melhora as aprendizagens dos alunos
- a troca de saberes e de experiências entre docentes e entre as várias turmas melhora as aprendizagens dos alunos
- a ligação entre o pré escolar e o 1º ciclo facilita a transição dos alunos entre os dois níveis educativos

Todas estas estratégias de articulação poderão ser realizadas e desenvolvidas ao longo do ano a dois níveis:

- a) Entre grupos das salas do JI (duas a duas - A e B / C e D, entre todas as salas, ou de apresentação de uma sala para as outras)
- b) Entre grupos do JI com turmas do 1º ciclo

Nestas circunstâncias, há vários projetos e atividades a desenvolver em articulação ao longo do ano letivo:

- Festividades (Feira da alimentação saudável, São Martinho, Natal, Carnaval, Páscoa, Final do ano letivo)
- Projeto da Matemática
- Projeto das Ciências
- Projeto de abordagem à leitura e à escrita
- Atividades de articulação entre turmas (a definir)
- Visitas de Estudo (ex.: teatro, Ballet, a definir)

F. AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS: PROCESSOS E EFEITOS

1. Crianças

- Através de uma ficha trimestral de avaliação do percurso das crianças;
- Grelha de avaliação diagnóstica e de progressão ao longo do ano;

Instrumentos grupo/turma

- Avaliação Diagnóstica
- Observação naturalista na sala de aula.
- Ficha de avaliação em cada período
- Ficha de avaliação final do ano letivo
- Dossier do aluno

CrITÉrios a privilegiar grupo/turma

- Assiduidade e pontualidade.
- Empenho nas atividades propostas e autopropostas
- Trabalho realizado na sala.
- Autonomia nas aprendizagens
- Qualidade das relações interpessoais (saber estar, saber ouvir, saber participar, respeitar os professores e os colegas).
- Contributo para o trabalho colaborativo
- Relação com o grupo relação com o adulto
- Produção e compreensão oral
- Perfil psicológico

2. Equipa

- Avaliação da articulação entre salas;
- Planificação e avaliação do desenvolvimento de atividades;
- Avaliação do desenvolvimento do PAA;
- Avaliação do desenvolvimento do Projeto para a AAAF;
- Avaliação da qualidade de atendimento às crianças;

Família

- Através das opiniões colhidas formal/informalmente nas famílias;
- Incentivar a participação da família no processo educativo;
- Envolvimento dos encarregados de educação nos projetos do JI;
- Avaliação e reflexão protagonizada por todos os intervenientes;
- Participação no projeto curricular de grupo através de trocas informais e de reuniões;
- Participação em situações educativas para o grupo;

3. Comunidade Educativa

- Participação de outros parceiros da comunidade que possam contribuir para melhorar a proposta educativa a proporcionada às crianças;
- Avaliação e reflexão protagonizada por todos os intervenientes;
- Participação em situações educativas para o JI;
- Dar conhecimento aos membros da comunidade do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições;

G. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

As atividades são planificadas pela equipa de trabalho do JI, e têm como suporte o tema deste PTT: "A arte no J.I".

H. AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO CURRICULAR DE TURMA

ANEXOS

1. AVALIAÇÃO/INSTRUMENTOS... (crianças e do projeto)

2. ACTAS

3. OUTROS DOCUMENTOS

Lisboa, ____ de _____ de 20 ____

A Educadora Titular de Turma



ANEXO 2 – RELATÓRIO DIÁRIO – OBSERVAÇÃO

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática Supervisionada

Relatório Diário (de observação da prática educativa)

Data

| | |
|--|-----------------|
| 1. Situações de aprendizagem/rotinas observadas | |
| Horas | |
| 2. Metas/Áreas de Conteúdos domínios e subdomínios abordados | |
| Horas | |
| 4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram) | |
| Estagiário | Alunos/Crianças |
| | |
| 5. Análise e Reflexão | |
| | |

ANEXO 3 – RELATÓRIO DIÁRIO – INTERVENÇÃO

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

data

| 1.Situações de aprendizagem/Rotinas | Previstas e realizadas | Previstas e não realizadas | Não previstas e realizadas | Notas |
|--|------------------------|----------------------------|--|-------|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| 2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados | | | 3. Competências específicas trabalhadas | |
| | | | | |
| 4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram) | | | | |
| Estagiário | | | Crianças | |
| | | | | |
| 5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações. | | | | |
| | | | | |
| 6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento. | | | | |
| | | | | |

Assinatura _____

ANEXO 4 – PLANIFICAÇÃO MENSAL DO JI

Jardim-de-infância

Mês: Janeiro

Tema: o Ano Novo; Os Reis

Semana de: 6 a 31

Subtema: Vamos ser como o Amadeu Souza Cardoso

| ATIVIDADES | COMPETÊNCIAS |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar o Natal, o ano novo e as férias; • Audição de uma História de Reis; • Registro individual da história; • História: "Um bocadinho de Inverno", "O boneco de neve que queria ir para a escola" (Pwp) "De que te lembras tu?" (rimas); • O número três; • O inverno • Visita à "Aldeia Natal" (dia 6); • Visita à Fundação Calouste Gulbenkian: "Os bolsos de Amadeu" (dia 15 e 16); • A sucessão do tempo (dias, semanas, meses, anos); • As cores frias/cores quentes; • Figuras geométricas; • Os elementos da cara, a silhueta e a sombra; | <ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a emergência da linguagem oral/escrita • Aumentar o gosto pela leitura e linguagem escrita; • Promover o conhecimento de si e do grupo/turma • Desenvolver atitudes de auto-estima e auto-confiança; • Construir noções matemáticas de quantidade; • Fomentar o gosto pela linguagem escrita; • Estimular o grafismo de objetos circulares; • Explorar ritmos e sons; • Promover a exploração de tintas primárias com a intenção de criar cores secundárias; • Nomear e identificar as várias cores; • Desenvolvimento do conhecimento do mundo; • Sensibilizar para o respeito pela Natureza e a proteção do meio ambiente; • Nomear e identificar as principais figuras geométricas; • Descobrir as zonas quentes e frias do rostos; |

ANEXO 5 – PLANO CURRICULAR ANUAL

Identificação do Estagiário: Joana Filipa Reis Proença

23 de janeiro de 2014

Identificação da Instituição: [REDACTED]

Educador Cooperante [REDACTED]

Tema do PCT : Arte no JI – Pintura

Nº de crianças: 19

Idades: 3 aos 6 anos

PROBLEMÁTICA/CAMPO DE AÇÃO PRIORITÁRIO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO – “Como Nos Expressamos”

| Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios | Competências | Situações de aprendizagem/ Estratégias | Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios | Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação) | Calendarização (mês) | | |
|---|---|---|--|---|-------------------------|-------------------|-------------------|
| <p>Área das Expressões Domínio: Expressão Motora Subdomínio: Deslocamentos e Equilíbrios Subdomínio: Perícia e Manipulações Subdomínio: Jogos <i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <i>Subdomínio:</i> Produção e Criação <i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Fruição e Contemplação /Produção e Criação</p> <p>Área da Matemática Domínio: Número e Operações</p> <p>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <i>Domínio:</i> Conhecimento das Convenções Gráficas</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Realiza percursos em diferentes direções seguindo um critério de deslocamento. - Cumpre regras implícitas ao jogo - Mantém equilíbrio num percurso - Noção de número (1 a 10) - Contagem - Separação de acordo com uma característica - Pinta numa área sem passar dos limites - Colar objetos numa determinada área e seguindo um padrão - Criatividade - Expressão Livre - Motricidade fina | <p>Psicomotricidade (Quinta-feira)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de histórias - Jogos Socializantes - Dramatizações - Ilustrações <p>Semana da Alimentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Receitas diversas - Abordagem da alimentação através de histórias | <p>Área da Matemática Domínio: Número e Operações</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social Domínio: Independência /Autonomia Domínio: Cooperação Domínio: Convivência Democrática/Cidadania</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social Domínio: Independência /Autonomia Domínio: Cooperação Domínio: Convivência Democrática/Cidadania</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo <i>Domínio:</i> Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> | <p>Observação direta dos comportamentos/ competências e registo dos mesmos no relatório diário.</p> <p>Registo Fotográfico dos trabalhos e atividades</p> | <p>Outubro</p> | <p>Observação</p> | <p>1º Período</p> |

| | | | | | | | |
|--|---|---|--|---|---|------------|------------|
| <p>Área da Matemática Domínio: Número e Operações</p> <p>Área Expressão <i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <i>Subdomínio:</i> Produção e Criação <i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Fruição e Contemplação /Produção e Criação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Noção de número (1 a 10) - Contagem - Separação de acordo com uma característica - Pinta numa área sem passar dos limites - Colar objetos numa determinada área e seguindo um padrão - Criatividade - Expressão Livre - Motricidade fina | <ul style="list-style-type: none"> - Aulas de Matemática (Método- Frédérique e Pappy) Quarta-feira <p>São Martinho</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comprar castanhas (Realizar a contagem das moedas) <p>Abordar as estações do ano (Mapa dos Aniversários)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Castanha - Ilustrações <p>Visita ao museu da Gulbenkian – “Ouvir as Imagens”</p> | <p>Área de Conhecimento do Mundo <i>Domínio:</i> Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social Domínio: Independência /Autonomia Domínio: Cooperação Domínio: Convivência Democrática/Cidadania</p> | <p>Observação direta dos comportamentos/ competências e registo dos mesmos no relatório diário.</p> <p>Registo Fotográfico dos trabalhos e atividades</p> | <p>Novembro</p> <p>Dia 11- Dia de São Martinho</p> | Observação | 1º Período |
| <p>Área Expressão <i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <i>Subdomínio:</i> Produção e Criação <i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Fruição e Contemplação /Produção e Criação</p> <p>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <i>Domínio:</i> Conhecimento das Convenções Gráficas</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo <i>Domínio:</i> Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> | <ul style="list-style-type: none"> -Pinta numa área sem passar dos limites -Colar objetos numa determinada área e seguindo um padrão - Criatividade - Expressão Livre - Motricidade fina - Reconhece elementos da época Festiva -Utiliza técnicas diversas como forma de expressão. | <p>Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia e responsabilidade – Rotinas - Convivência em grande grupo – Conversas de Tapete <p>Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o gosto pela leitura e linguagem escrita – Leitura de histórias - Recontar histórias - Partilha de ideias em grande grupo – Conversa de Tapete <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagens – Rotinas e jogos - Conjuntos - Jogos <p>Trabalho de Natal – época festiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a noção família - Construção de um presépio <p>Histórias sobre a família e o Natal</p> | <p>Área de Conhecimento do Mundo <i>Domínio:</i> Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social Domínio: Independência /Autonomia Domínio: Cooperação Domínio: Convivência Democrática/Cidadania</p> | <p>Observação direta dos comportamentos/ competências e registo dos mesmos no relatório</p> <p>Registo Fotográfico dos trabalhos e atividades</p> | <p>Dezembro</p> <p>Dia 17 - Festa de Natal</p> | | |

| Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios | Competências | Situações de aprendizagem/ Estratégias | Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios | Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação) | Calendarização (mês) |
|--|--|---|---|---|--|
| <p>Área das Expressões <i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <i>Subdomínio:</i> Produção e Criação</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Apropriação da Linguagem Elementar das Artes <i>Subdomínio:</i> Fruição e Contemplação / Produção e Criação</p> <p>Área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <i>Domínio:</i> Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhece cores quentes e cores frias - Explorar novas técnicas de pintura - Reconhece figuras geométricas - Utiliza as figuras geométricas como base de construção de símbolos do quotidiano - Utiliza técnicas diversas como forma de expressão. - Manipulação de materiais diversos - Interpretação de histórias, imagens e canções - Reconhece elementos da época Festiva | <p>Abordagem ao novo Pintor – Amadeu Souza-Cardoso</p> <p>Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia e responsabilidade – Rotinas - Convivência em grande grupo – Conversas de Tapete <p>Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o gosto pela leitura e linguagem escrita – Leitura de histórias - Recontar histórias - Partilha de ideias em grande grupo – Conversa de Tapete <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagens – Rotinas e jogos - Conjuntos - Jogos <p>Expressões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manipulação de materiais - Colagens, Pinturas e recortes - Jogos - Interpretação de histórias, imagens e canções - Dramatizações diversas (Teatro de Sombras) <p>Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiência com Neve (SAL) <p>Visita ao museu da Gulbenkian – “Os bolsos de Amadeu”</p> | <p>Área de Formação Pessoal e Social <i>Domínio:</i> Cooperação <i>Domínio:</i> Convivência Democrática/Cidadania <i>Domínio:</i> Independência /Autonomia</p> <p>Área da Matemática <i>Domínio:</i> Números e Operações</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo <i>Domínio:</i> Localização no Espaço e no Tempo</p> <p>Área das Expressões <i>Domínio:</i> Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <i>Subdomínio:</i> Interpretação e Comunicação <i>Domínio:</i> Expressão Musical - Desenvolvimento da Criatividade <i>Subdomínio:</i> Criação e Experimentação</p> | <p>Observação direta dos comportamentos/ competências e registo dos mesmos no relatório diário.</p> <p>Registo Fotográfico dos trabalhos e atividades</p> | <p>Janeiro</p> <p>Dia 6 – Dia de Reis</p> |

| | | | | | |
|---|---|--|---|--|---|
| <p>Área das Expressões <i>Domínio:</i> Expressão Motora <i>Subdomínio:</i> Perícias e Manipulações <i>Subdomínio:</i> Jogos <i>Subdomínio:</i> Deslocamentos e Equilíbrios <i>Domínio:</i> Dança – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <i>Subdomínio:</i> Comunicação e Interpretação <i>Domínio:</i> Dança - Desenvolvimento da Criatividade <i>Subdomínio:</i> Produção e Criação <i>Domínio:</i> Dança - Apropriação da Linguagem Elementar da Dança <i>Subdomínio:</i> Conhecimento e Vivência da Dança <i>Domínio:</i> Dança - Compreensão das Artes no Contexto <i>Subdomínio:</i> Fruição e Contemplação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Motricidade Fina e Grossa - Movimentos locomotores e não locomotores - Movimentos e expressão de forma coordenada; - Movimentos sincronizados com ritmos simples; - Coreografias simples - Noção de Regras | <p>Tema: Dança – Movimento</p> <p>Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia e responsabilidade – Rotinas - Convivência em grande grupo – Conversas de Tapete <p>Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o gosto pela leitura e linguagem escrita – Leitura de histórias - Recontar histórias - Partilha de ideias em grande grupo – Conversa de Tapete <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagens – Rotinas e jogos - Formas e sólidos geométricos (desfile de Carnaval) - Conjuntos - Jogos <p>Expressões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manipulação de materiais - Colagens, Pinturas e recortes - Jogos - Interpretação de histórias, imagens e canções <p>- Visita à Gulbenkian – “Arte em Movimento” (19 de Fevereiro)</p> | <p>Área de Formação Pessoal e Social <i>Domínio:</i> Cooperação <i>Domínio:</i> Convivência Democrática/Cidadania <i>Domínio:</i> Independência /Autonomia</p> <p>Área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <i>Domínio:</i> Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Área da Matemática <i>Domínio:</i> Números e Operações</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo <i>Domínio:</i> Localização no Espaço e no Tempo</p> <p>Área das Expressões <i>Domínio:</i> Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <i>Subdomínio:</i> Interpretação e Comunicação <i>Domínio:</i> Expressão Musical - Desenvolvimento da Criatividade <i>Subdomínio:</i> Criação e Experimentação <i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <i>Subdomínio:</i> Produção e Criação <i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Apropriação da Linguagem Elementar das Artes <i>Subdomínio:</i> Fruição e Contemplação / Produção e Criação</p> | <p>Observação direta dos comportamentos/ competências e registo dos mesmos no relatório diário.</p> <p>Registo Fotográfico dos trabalhos e atividades</p> <p>Registo em Checklist mensal de avaliação dos conhecimentos da criança</p> | <p>Fevereiro</p> <p>Carnaval – Desfile</p> |
|---|---|--|---|--|---|

| | | | | | |
|---|---|---|--|--|---|
| <p>Área das Expressões <i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <i>Subdomínio:</i> Produção e Criação <i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Apropriação da Linguagem Elementar das Artes <i>Subdomínio:</i> Fruição e Contemplação / Produção e Criação <i>Domínio:</i> Expressão Dramática / Teatro - Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação <i>Subdomínio:</i> Experimentação e Criação / Fruição e Análise <i>Domínio:</i> Expressão Dramática/Teatro - Desenvolvimento da Criatividade <i>Subdomínio:</i> Experimentação e Criação / Fruição e Análise</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar Fantoches - Manipulação de materiais diversos - Dramatizações simples - Interpretação de histórias, imagens e canções | <p>Tema: Dramatização/ Teatro</p> <p>Inserir a área da dramatização na sala</p> <p>Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realiza separação do lixo (Fantoches) - Autonomia e responsabilidade – Rotinas - Convivência em grande grupo – Conversas de Tapete <p>Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o gosto pela leitura e linguagem escrita – Leitura de histórias - Recontar histórias - Partilha de ideias em grande grupo – Conversa de Tapete <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagens – Rotinas e jogos - Noção de Número - Formas e sólidos geométricos (desfile de Carnaval) - Conjuntos - Jogos - Sequências <p>Expressões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manipulação de materiais - Colagens, Pinturas e recortes - Jogos - Interpretação de histórias, imagens e canções | <p>Área de Formação Pessoal e Social <i>Domínio:</i> Cooperação <i>Domínio:</i> Convivência Democrática/Cidadania <i>Domínio:</i> Independência /Autonomia</p> <p>Área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <i>Domínio:</i> Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Área da Matemática <i>Domínio:</i> Números e Operações</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo <i>Domínio:</i> Localização no Espaço e no Tempo <i>Domínio:</i> Conhecimento do Ambiente Natural e Social <i>Domínio:</i> Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social</p> <p>Área das Expressões <i>Domínio:</i> Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <i>Subdomínio:</i> Interpretação e Comunicação <i>Domínio:</i> Expressão Musical - Desenvolvimento da Criatividade <i>Subdomínio:</i> Criação e Experimentação</p> | <p>Observação direta dos comportamentos/ competências e registo dos mesmos no relatório diário.</p> <p>Registo Fotográfico dos trabalhos e atividades</p> <p>Registo em Checklist mensal de avaliação dos conhecimentos da criança</p> | <p style="text-align: center;">Março</p> <p style="text-align: center;">Dia 19 - Dia do Pai</p> <p style="text-align: center;">Dia 21- Primavera</p> |
|---|---|---|--|--|---|

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|-----------------------------------|
| | | <p>Semana do dia do Pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figura humana - Reconhecimento da Palavra PAI - Família - Características Físicas e Psicológicas <p>Semana da Primavera:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem dos animais e flores característicos da estação do ano - Dia da árvore – Semear - Reconhecimento da Palavra Primavera - Canções, poemas e coreografias simples <p>Visita ao museu Bordalo Pinheiro (cerâmica)</p> <p>Visita ao museu da Cidade (dança)</p> | | | |
| <p>Área das Expressões</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação</p> <p><i>Subdomínio:</i> Produção e Criação</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Manipulação de materiais diversos - Realizar jogos de movimento e dramatização - Interpretação de histórias, imagens e canções | <p>Tema: Expressão Corporal – 5 sentidos</p> <p>Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realiza separação do lixo – Rotina - Autonomia e responsabilidade – Rotina - Convivência em grande grupo – Conversas de Tapete <p>Linguagem</p> | <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p><i>Domínio:</i> Cooperação</p> <p><i>Domínio:</i> Convivência Democrática/Cidadania</p> <p><i>Domínio:</i> Independência /Autonomia</p> <p>Área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p><i>Domínio:</i> Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Área da Matemática</p> <p><i>Domínio:</i> Números e Operações</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p> | <p>Observação direta dos comportamentos/ competências e registo dos mesmos no relatório diário.</p> <p>Registo Fotográfico dos trabalhos e atividades</p> <p>Registo em Checklist mensal de avaliação dos conhecimentos da criança</p> | <p>Abril</p> <p>Páscoa</p> |

| | | | | | |
|--|--|--|---|--|--|
| <p>Subdomínio: Fruição e Contemplação / Produção e Criação</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Motora</p> <p><i>Subdomínio:</i> Deslocamentos e Equilíbrios</p> <p>Subdomínio: Perícia e Manipulações</p> <p><i>Subdomínio:</i> Jogos</p> | | <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o gosto pela leitura e linguagem escrita – Leitura de histórias - Recontar histórias - Partilha de ideias em grande grupo – Conversa de Tapete <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagens – Rotinas e jogos - Noção de Número - Conjuntos - Jogos - Sequências <p>Expressões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manipulação de materiais - Colagens, Pinturas e recortes - Jogos - Interpretação de histórias, imagens e canções <p>Semana da Páscoa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem ao tema e as suas características (coelhos e ovos) - Histórias da temática | <p><i>Domínio:</i> Localização no Espaço e no Tempo</p> <p><i>Domínio:</i> Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p><i>Domínio:</i> Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social</p> <p>Área das Expressões</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação</p> <p><i>Subdomínio:</i> Interpretação e Comunicação</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Musical - Desenvolvimento da Criatividade</p> <p><i>Subdomínio:</i> Criação e Experimentação</p> | | |
|--|--|--|---|--|--|

| Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios | Competências | Situações de aprendizagem/ Conteúdos e Estratégias | Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios | Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação) | Calendarização (mês) |
|--|--|---|--|--|----------------------|
| <p>Área das Expressões</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação</p> <p><i>Subdomínio:</i> Produção e Criação</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p><i>Subdomínio:</i> Fruição e Contemplação / Produção e Criação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Realiza figura materna - Descreve física e psicologicamente a sua Mãe - Utiliza técnicas diversas como forma de expressão. - Realiza jogos de movimentos e dramatização - Manipulação de materiais diversos - Interpretação de histórias, imagens e canções | <p>Tema: Expressão Corporal – 5 sentidos</p> <p>Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realiza separação do lixo – Rotina - Autonomia e responsabilidade – Rotina - Convivência em grande grupo – Conversas de Tapete <p>Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o gosto pela leitura e linguagem escrita – Leitura de histórias - Recontar histórias - Partilha de ideias em grande grupo – Conversa de Tapete <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagens – Rotinas e jogos - Noção de Número - Conjuntos - Jogos <p>Expressões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manipulação de materiais - Colagens, Pinturas e recortes - Jogos - Interpretação de histórias, imagens e canções | <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p><i>Domínio:</i> Cooperação</p> <p><i>Domínio:</i> Convivência Democrática/Cidadania</p> <p><i>Domínio:</i> Independência /Autonomia</p> <p>Área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p><i>Domínio:</i> Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Área da Matemática</p> <p><i>Domínio:</i> Números e Operações</p> <p><i>Domínio:</i> Geometria e Medida</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p><i>Domínio:</i> Localização no Espaço e no Tempo</p> <p><i>Domínio:</i> Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p><i>Domínio:</i> Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social</p> | <p>Observação direta dos comportamentos/ competências e registo dos mesmos no relatório diário.</p> <p>Registo Fotográfico dos trabalhos e atividades</p> <p>Registo em Checklist mensal de avaliação dos conhecimentos da criança</p> <p>Registo da evolução do grupo – Checklist da faixa etária</p> | <p>Abril</p> |

3º Período

| | | | | | |
|--|---|---|--|--|---|
| | | <p>Semana do dia Mãe</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figura humana - Reconhecimento da Palavra Mãe - Família - Características Físicas e Psicológicas | | | |
| <p>Área das Expressões</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação</p> <p><i>Subdomínio:</i> Produção e Criação</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Plástica – Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p><i>Subdomínio:</i> Fruição e Contemplação / Produção e Criação</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação</p> <p><i>Subdomínio:</i> Interpretação e Comunicação</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Musical - Desenvolvimento da Criatividade</p> <p><i>Subdomínio:</i> Criação e Experimentação</p> <p><i>Domínio:</i> Expressão Motora</p> <p><i>Subdomínio:</i> Deslocamentos e</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar instrumentos musicais - Explorar instrumentos musicais - Reconhece instrumentos musicais e os seus nomes - Explora ritmos diferentes - Dança /movimenta-se segundo um ritmo -Utiliza técnicas diversas como forma de expressão. - Realiza jogos de movimentos e dramatização - Manipulação de materiais diversos - Interpretação de histórias, imagens e canções | <p>Tema: Música</p> <p>Inserir a área da Música na sala</p> <p>Dia da Família – Atividade Coletiva</p> <p>Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realiza separação do lixo – Rotina - Autonomia e responsabilidade – Rotina - Convivência em grande grupo – Conversas de Tapete <p>Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o gosto pela leitura e linguagem escrita – Leitura de histórias - Recontar histórias - Partilha de ideias em grande grupo – Conversa de Tapete <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagens – Rotinas e jogos - Noção de Número - Conjuntos - Jogos <p>Expressões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manipulação de materiais - Colagens, Pinturas e recortes | <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p><i>Domínio:</i> Cooperação</p> <p><i>Domínio:</i> Convivência Democrática/Cidadania</p> <p><i>Domínio:</i> Independência /Autonomia</p> <p>Área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p><i>Domínio:</i> Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p>Área da Matemática</p> <p><i>Domínio:</i> Números e Operações</p> <p><i>Domínio:</i> Geometria e Medida</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p><i>Domínio:</i> Localização no Espaço e no Tempo</p> <p><i>Domínio:</i> Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p><i>Domínio:</i> Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social</p> | <p>Observação direta dos comportamentos/ competências e registo dos mesmos no relatório diário.</p> <p>Registo Fotográfico dos trabalhos e atividades</p> <p>Registo em Checklist mensal de avaliação dos conhecimentos da criança</p> <p>Registo da evolução do grupo – Checklist da faixa etária</p> | <p>Maio</p> <p>Dia 4 - Dia da Mãe</p> <p>Dia 15 - Dia da Família</p> |

| | | | | | |
|--|--|---|--|---|---|
| Equilíbrios Subdomínio: Perícia e Manipulações Subdomínio: Jogos | | - Jogos - Interpretação de histórias, imagens e canções | | | |
| Área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal Domínio: Consciência Fonológica Domínio: Reconhecimento e escrita de Palavra Área das Expressões Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação Domínio: Dança – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Comunicação e Interpretação Domínio: Dança - Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio: Produção e Criação | - Explora ritmos diferentes - Utiliza técnicas diversas como forma de expressão. - Realiza jogos de movimentos e dramatização - Movimentos e expressão de forma coordenada; - Movimentos sincronizados com ritmos simples; - Coreografias simples - Manipulação de materiais diversos - Interpretação de histórias, imagens e canções - Abordagem à escrita (palavras simples) - Abordagem ao Abecedário - Abordagem às Vogais | Tema: Linguagem Inserir a área Criativa na sala Abordagem às Festas Populares Festa Final de ano (canção/dança ou dramatização) Formação Pessoal e Social - Realiza separação do lixo – Rotina - Autonomia e responsabilidade – Rotina - Convivência em grande grupo – Conversas de Tapete Linguagem - Aumentar o gosto pela leitura e linguagem escrita – Leitura de histórias - Recontar histórias - Partilha de ideias em grande grupo – Conversa de Tapete - Jogos de palavras, vogais e imagens Matemática - Contagens – Rotinas e jogos - Noção de Número - Conjuntos - Jogos | Área de Formação Pessoal e Social Domínio: Cooperação Domínio: Convivência Democrática/Cidadania Domínio: Independência /Autonomia Área da Matemática Domínio: Números e Operações Domínio Geometria e Medida Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Localização no Espaço e no Tempo Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social Domínio: Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social | Observação direta dos comportamentos/ competências e registo dos mesmos no relatório diário. Registo Fotográfico dos trabalhos e atividades Registo em Checklist mensal de avaliação dos conhecimentos da criança Registo da evolução do grupo – Checklist da faixa etária | Junho Dia 10 – Dia de Portugal/ Camões Dia 13 – Dia de Santo António Festa de Final de ano |

| | | | | | | |
|---|--|---|--|--|--|--|
| <p><i>Domínio:</i> Dança - Apropriação da Linguagem Elementar da Dança</p> <p><i>Subdomínio:</i> Conhecimento e Vivência da Dança</p> <p><i>Domínio:</i> Dança - Compreensão das Artes no Contexto</p> <p><i>Subdomínio:</i> Fruição e Contemplação</p> | | <p>Expressões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manipulação de materiais - Colagens, Pinturas e recortes - Jogos - Interpretação de histórias, imagens e canções - Dramatizações simples | | | | |
|---|--|---|--|--|--|--|

ANEXO 6 – GUIÃO DE ENTREVISTA – NOVEMBRO

| BLOCOS | OBJETIVOS | QUESTÕES |
|---|---|---|
| LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA | - Aprofundar as características do JI, o modelo pedagógico utilizado e as práticas utilizadas | - |
| EDUCADORA | Conhecer o modelo Pedagógico utilizado | <ul style="list-style-type: none"> • Que princípio pedagógico orienta a sua prática pedagógica enquanto educadora? • Sente alguma dificuldade ou problema na sua prática de ensino? Qual? • Na sua Prática Pedagógica utiliza metodologia de Trabalho de Projeto? • O que acha revelante que as crianças aprendam na sala em questão? Que tipo de competências • Como diversifica as atividades tendo em conta os diversos níveis de desenvolvimento presentes na sala? • Como é que são geridos os conflitos entre crianças? |
| PROJETO/PLANO DE TRABALHO DE TURMA | Conhecer os objetivos e competências a desenvolver. | <ul style="list-style-type: none"> • Existe um projeto/plano de sala? Em que competência se baseou para a realização do projeto? • O projeto/plano pode ser alterado caso surjam necessidades por parte das crianças? |
| PLANIFICAÇÃO | Compreender a construção e organização da planificação | <ul style="list-style-type: none"> • Quando planifica as atividades para as crianças, o que tem em conta? • Como são trabalhadas as expressões? |
| SALA | Conhecer a organização da sala. | <ul style="list-style-type: none"> • Como é a organização da sala? |

| | | |
|-----------------------|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Como foram pensadas as áreas presentes na sala? • Ao longo do ano a organização da sala pode ser alterada como resposta às necessidades das crianças? |
| MATERIAL | Perceber os recursos presentes em sala. | <ul style="list-style-type: none"> • Acha que o material educativo é suficiente face às necessidades das crianças? • Qual o material que acha necessário numa sala pré-escolar? |
| CRIANÇAS | Caracterizar o grupo. | <ul style="list-style-type: none"> • Acha que o número de crianças é adequado face ao espaço e aos recursos humanos? • Quais as características do grupo? |
| ROTINA | Compreender as rotinas das crianças, as suas funcionalidades e objetivos. | <ul style="list-style-type: none"> • Como foi pensada a rotina diária das crianças? Em que objetivos se baseou? • Na sua opinião, o tempo utilizado para a pausa pode ser dispensado para a realização de atividades? |
| AVALIAÇÃO | Conhecer os métodos de avaliação utilizados. | <ul style="list-style-type: none"> • O que tem em conta quando avalia as crianças? Que aprendizagens avalia? Como? Quando? E que instrumentos de avaliação são utilizados? • As crianças realizam autoavaliação? |
| ESCOLA-FAMÍLIA | Compreender a relação existente entre Escola e o Meio | <ul style="list-style-type: none"> • Que relação existe entre Educador e Educando? Como é que a família interage com o meio escolar? |

ANEXO 7 – GUIÃO DE ENTREVISTA – JUNHO

| BLOCOS | OBJETIVOS | QUESTÕES |
|----------------------------------|--|--|
| LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA | - Aprofundar as mudanças no grupo face à prática desenvolvida. | - |
| PRÁTICA DESENVOLVIDA | Compreender a implementação da problemática | <ul style="list-style-type: none"> • Durante a minha prática desenvolvida, acha que correspondi ao pretendido/ planeado de acordo com a problemática escolhida? |
| ATIVIDADES | Compreender as atividades mais significativas. | <ul style="list-style-type: none"> • Quais as atividades desenvolvidas que surtiram mais efeito no grupo? |
| ÁREAS IMPLEMENTADAS | Compreender se as áreas tiveram uma boa repercussão. | <ul style="list-style-type: none"> • Acha que as áreas implementadas foram uma boa escolha? • Futuramente na sua prática irá implementar as áreas da música e da dramatização? |
| GRUPO | Perceber se o grupo se desenvolveu face às atividades/áreas | <ul style="list-style-type: none"> • Na sua opinião as áreas implementadas fizeram diferença face às aprendizagens do grupo? E nas relações interpessoais? • Notou diferenças no grupo quando se implementaram as áreas? |

ANEXO 8 – CANÇÃO DA AMIZADE

Canção da Amizade

Se o elefante é pesado
Não é por isso que não tem coração,
Gostar de todos, ser amigo de verdade:
Esta é a lei da nossa Quinta da Amizade.

Não é pecado ser diferente:
Se toda a gente fosse igual a toda gente
O nosso Mundo era muito aborrecido...
E este elefante é um bicho divertido!

Uns têm bico, outros focinho;
O cão pastor não é igual ao passarinho;
O pato grasna, arrulha a pomba...
Porque não há-de um elefante andar de tromba.

Foco Musical